

**Secretaria de Estado da Agricultura e Política Rural  
INSTITUTO CEPA/SC - Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina**

***AGRICULTURA ORGÂNICA EM  
SANTA CATARINA***

**Maio 2003**

---

**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**ESTADO DE SANTA CATARINA**

GOVERNADOR DO ESTADO  
Luis Henrique da Silveira

VICE-GOVERNADOR  
Eduardo Pinho Moreira

SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA E POLÍTICA RURAL  
Moacir Sopelsa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO INSTITUTO CEPA/SC  
Ademar Paulo Simom

**ELABORAÇÃO**

Ana Carla Oltramari (consultora/coordenadora) – Engenheira Agrônoma, MSc Biotecnologia  
Paulo Zoldan – Economista, MSc Desenvolvimento Rural  
Rubens Altmann – Engenheiro Agrônomo, Doutor em Economia Rural

**COLABORAÇÃO**

Gilberto de Oliveira – Estatístico  
Emanuela Salum Pereira - Analista de Sistemas

**REVISÃO/EDITORIAÇÃO**

Joares A. Segalin  
José Maria Paul  
Zélia Alves Silvestrini

**DIGITAÇÃO**

Potira F. Dias  
Jamilé Amaral

OLTRAMARI, Ana Carla; ZOLDAN, Paulo; ALTMANN, Rubens.  
**Agricultura orgânica em Santa Catarina.** Florianópolis :  
Instituto Cepa/SC, 2002. 55p.

Agricultura orgânica SC - Produção orgânica SC

## ***APRESENTAÇÃO***

A lei de mercado que rege a produção é a demanda. O que se verifica hoje, de parte do consumidor, é a crescente preocupação com a segurança alimentar e uma exigência cada vez maior por um produto saudável.

Há bastante tempo se fala em produtos orgânicos, tanto quanto se fala em agrotóxicos e em seus males sobre a saúde humana. Produtores, antenados e certamente pioneiros na área, lançaram-se à produção de orgânicos como alternativa à produção com alta participação química.

Não existem, contudo, informações sistematizadas sobre o assunto, particularmente em Santa Catarina. Existem estimativas não consolidadas sobre produtores e área cultivada com orgânicos no Brasil. Fala-se, de modo vago, de algo como 300 mil hectares cultivados. Além disso, a produção é espontânea e aleatória.

Reconhecido o interesse por esta nova modalidade e pela necessidade da participação do poder público, ao qual compete estabelecer políticas e oferecer orientação e subsídios, o estado de Santa Catarina decidiu empreender o presente estudo, confiando a tarefa ao Instituto Cepa/SC, com o apoio do Pronaf/Pnud, em parceria com a Epagri, as prefeituras municipais, certificadoras e organizações não-governamentais ligadas à agricultura orgânica.

Essa produção exige um acompanhamento cuidadoso, quase personalizado, diversificação de condições agroecológicas somente possíveis em produção de pequena escala. Além disso, representa para a pequena propriedade uma possibilidade de agregação de valor à pequena produção, razão pela qual este estudo contou como a participação do Pronaf.

Foi com o objetivo de colher informações sobre este segmento no estado e nos municípios de Santa Catarina que o Instituto Cepa/SC se propôs o levantamento e uma primeira sistematização das informações. A presente publicação é o resultado deste ponto de partida, lançado ao público como primeiro esboço de um aspecto da produção que deverá crescer, mas de acordo com uma política e diretrizes para um desenvolvimento ordenado.

- O trabalho prosseguirá pelo estudo de cada uma das regiões segundo a nova configuração proposta pelo governo atual.

O Instituto Cepa/SC está reimprimindo o trabalho-base para subsidiar os interessados que não lhe tenham tido acesso, anunciando que ainda este ano haverá novas publicações sobre a ***Agricultura Orgânica em Santa Catarina***.

Ademar Paulo Simon  
Secretário Executivo

---

Verso apresentação

---

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
1.1 Conceitos de agricultura orgânica .....	7
2. Justificativa.....	10
3. Objetivos .....	10
4. Metodologia da pesquisa .....	11
4.1 Mapeamento .....	11
4.2 Estrutura de levantamento .....	11
4.3 Levantamento de campo.....	11
4.4 Parceria .....	12
5. Resultados .....	12
5.1 Levantamento da agricultura orgânica em Santa Catarina .....	12
5.2 Caracterização das propriedades agrícolas de Santa Catarina quanto ao uso do solo .....	12
5.2.1 Formas de utilização do solo.....	12
5.2.2 Condição do produtor em relação à terra.....	15
5.3 Produção orgânica em Santa Catarina .....	15
5.3.1 Produção orgânica vegetal.....	15
5.3.2 Derivados da produção vegetal.....	18
5.3.3 Produção orgânica animal.....	19
5.3.4 Derivados da produção animal.....	20
5.4 Práticas utilizadas na produção orgânica.....	22
5.4.1 Formas de manejo e tratamento aplicados aos animais .....	22
5.4.2 Práticas e tratos culturais utilizados na agricultura orgânica.....	22
5.4.3 Origem das informações às práticas utilizadas.....	25
5.5 Mercado .....	25
5.6 Certificação da produção orgânica.....	29
5.7 Mão-de-obra.....	33
5.8 Associativismo, assistência técnica e crédito.....	36
5.8.1 Associativismo.....	36
5.8.2 Assistência técnica.....	36
5.8.3 Crédito.....	37
5.9 Relação dos agricultores orgânicos com o programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar – Pronaf .....	39
5.10 Necessidade de capacitação para o desenvolvimento da agricultura orgânica.....	40
5.11 Perfil dos produtores orgânicos.....	41
5.11.2 Nível de satisfação do produtor orgânico.....	42
5.12 Considerações finais .....	43
5.13 Recomendações de estudos adicionais.....	44
Literatura consultada.....	45
Anexos .....	49
Lista de tabelas .....	53

---

VERSO SUMÁRIO

---

## ***1- INTRODUÇÃO***

O interesse pela agricultura orgânica tem aumentado devido à crescente preocupação da população com a qualidade dos alimentos que consome, pela insegurança provocada pelas crescentes crises alimentares por contaminação e também visando à preservação do meio ambiente. Como consequência disso, a agricultura orgânica tem-se expandido rapidamente. Entre 1995 e 2000, a superfície total da área de cultivo orgânico na Europa e nos Estados Unidos triplicou. No ano de 2001, segundo dados da FAO (2002), aproximadamente 15,8 milhões de hectares se encontravam sob manejo orgânico no mundo. Atualmente, mais de 17 milhões de hectares estão sob manejo orgânico no mundo. Precisamente a maior parte dessa área está localizada na Austrália (7,7 milhões de hectares), na Argentina (2,8 milhões de hectares) e na Itália (mais de 1 milhão de hectares); entretanto, as estatísticas não são precisas (Yussefi & Willer, 2002).

A agricultura orgânica oferece numerosas vantagens ambientais, comparativamente à agricultura convencional; onde os agroquímicos utilizados podem contaminar as águas, perturbar processos ecológicos, prejudicar microrganismos benéficos e causar problemas de saúde a produtores e consumidores. Em contraste, a agricultura orgânica está orientada a melhorar a biodiversidade, restabelecer o equilíbrio ecológico natural, conservar o solo e os recursos hídricos (FAO, 2002).

A agricultura orgânica também tem vantagens sociais. Utiliza materiais alternativos e disponíveis em nível local e normalmente requer mais mão-de-obra, aumentando as oportunidades de emprego.

### ***1.1 CONCEITOS DE AGRICULTURA ORGÂNICA***

A agricultura orgânica, segundo definição da FAO/OMS (1999), é um sistema holístico de gestão da produção que fomenta e melhora a qualidade do agroecossistema (em particular, a biodiversidade), dos ciclos biológicos e da atividade biológica do solo. Os sistemas de produção orgânica se baseiam em normas de produção específicas e precisas cuja finalidade é lograr agroecossistemas que sejam sustentáveis do ponto de vista social, ecológico, técnico e econômico.

Segundo a Instrução Normativa nº. 7, de 17 de maio de 1999, do Ministério da Agricultura e do Abastecimento, considera-se sistema orgânico de produção agropecuária e industrial todo aquele em que se adotam tecnologias que otimizem o uso de recursos naturais e socioeconômicos e respeitem a integridade cultural. Tem por objetivo a auto-sustentação no tempo e no espaço; a maximização dos benefícios sociais; a minimização da dependência de energias não-renováveis e a eliminação do emprego de agrotóxicos e outros insumos artificiais tóxicos, organismos geneticamente modificados – OGM/transgênicos - ou radiações ionizantes em qualquer fase do processo de produção, armazenamento e consumo. Entre os objetivos, deve privilegiar a preservação da saúde ambiental e humana, assegurando a transparência em todas as etapas da produção e da transformação. O conceito de sistema orgânico de produção abrange os denominados ecológicos, biodinâmicos, naturais, sustentáveis, regenerativos, biológicos, agroecológicos e a permacultura.

### **ORIGEM DA AGRICULTURA ORGÂNICA**

Durante o século 20, surgiram importantes movimentos envolvendo métodos de agricultura alternativa:

**Agricultura biodinâmica:** surgiu na Alemanha, sob inspiração de Rudolf Steiner, que no ano de 1924 realizou um curso que consistiu em uma série de oito conferências destinadas a produtores, nas quais introduziu um novo conceito de agricultura que transcende a visão de uma atividade apenas econômica e social. Chamando a atenção para aspectos não somente técnicos ou produtivistas na relação homem-natureza, desenvolveu uma concepção mais integradora do homem no universo.

**Agricultura orgânica:** originou-se na Inglaterra, tendo como base as teorias desenvolvidas por Albert Howard em seu livro *Testamento da Agricultura* (1940). Nesta obra, o autor afirma que a base da sustentabilidade da agricultura é a conversão da fertilidade do solo, chamando a atenção para o papel fundamental da matéria orgânica, dos microorganismos do solo e para a necessidade de integração entre a produção vegetal e animal. Agricultura biológica: foi desenvolvida na Suíça, na década de 30, por Hans-Peter Rush e Hans Müller. A agricultura biológica preconiza o manejo dos solos, a fertilização e rotação de culturas. Segundo Ehlers (1996), seus adeptos sugerem a incorporação de rochas moídas no solo e adubação orgânica de origem animal.

**Agricultura natural:** seu fundador é Masanobu Fukuoka, cujas idéias e experiências, desenvolvidas na década de 30, foram escritas no livro *Agricultura Natural* (1978). Propõe uma estratégia de intervenção mínima do homem nos processos da natureza, com ausência de aração, capinas, uso de fertilizantes e agrotóxicos. A denominação agricultura natural é também utilizada pelos seguidores do filósofo japonês Mokiti Okada (1882-1955), fundador da igreja messiânica, que propôs, na década de 30, uma forma de agricultura baseada essencialmente na observação e no estudo da natureza (Nascimento Júnior, 1995).

**Permacultura:** desenvolveu-se mais recentemente, na década de 80, por Mollison & Holmgren, a partir do livro *Permacultura Um*. Segundo esses autores, a permacultura é um sistema evolutivo integrado de espécies vegetais e animais perenes ou autoperpetuadas, úteis ao homem.

**Agroecologia:** considera os ecossistemas agrícolas como as unidades fundamentais de estudo. Nesses sistemas, os ciclos minerais, as transformações de energia, os processos biológicos e as relações socioeconômicas são investigados e analisados como um conjunto. Deste modo, a investigação agroecológica se interessa não somente pela maximização de um componente particular, mas pela otimização de todo o agroecossistema. Constitui um enfoque novo de desenvolvimento agrícola, mais sensível às complexidades das agriculturas locais, ao ampliar os objetivos e critérios agrícolas para abarcar propriedades de sustentabilidade, segurança alimentar, estabilidade biológica, conservação dos recursos e equidade, junto com o objetivo de maior produção (Altieri, 1995).

## **CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA NO BRASIL**

A preocupação com a segurança alimentar nas últimas décadas fez surgir uma série de requisitos para garantir a qualidade dos alimentos e conceitos como certificação, padronização, rastreabilidade e selos de origem, que se tornaram comuns nesse novo mercado.

A certificação é uma prática que surgiu da necessidade de se identificar a procedência e o processamento de um alimento orgânico, permitindo ao agricultor mais agregação de valor à produção e ao consumidor mais confiança em relação ao produto.

A introdução do processo de certificação no Brasil pelas ONGs baseou-se, em grande parte, nas normas internacionais de certificação, como as normas da IFOAM - International Federation of Organic Agriculture Movements -, a ISO 65 da Europa e a Ocia - Organic Crop Improvement Association - dos Estados Unidos e Canadá.

O ministério da Agricultura e do Abastecimento estabeleceu, por sua vez, através da Instrução Normativa (IN) 007, de 17 de maio de 1999, "as normas de produção, tipificação, processamento, envase, distribuição, identificação e certificação da qualidade para os produtos orgânicos de origem vegetal e animal".

A certificação é um dos principais mecanismos de garantia da qualidade dos alimentos. A certificação envolve quatro fatores: normas, práticas constantes e legais dos agricultores, órgãos certificadores e organismos credenciadores; portanto, deve possuir um agente regulamentador (que dita as normas), que pode ser o governo ou uma instituição internacional, e um agente coordenador (órgão certificador que coordena o processo), que pode ser uma associação privada, uma organização não-governamental, uma empresa privada ou uma empresa estatal.

No Brasil, os principais órgãos certificadores nacionais são o Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento (IBD), a Associação de Agricultura Orgânica (AAO), a Cooperativa Colméia, do Rio Grande do Sul, a Associação de Agricultura Natural, de Campinas (ANC), a Fundação Mokiti Okada (MOA), do estado de São Paulo, a Associação de Agricultores Biológicos (Abio), do Rio de Janeiro, a Assesoar e a Associação de Agricultura Orgânica (Aopa), no Paraná, a Rede Ecovida de Agroecologia, Associação Orgânica e a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Rural Sustentável do Estado de Santa Catarina (Fundagro). Também certificadoras internacionais, como a Ecocert (França), a BCS Öko Garantie (Alemanha) e a FVO (USA) estão operando no País.

Para um produto receber o selo de produto orgânico, ele deve ser produzido segundo um sistema que obedeça à Instrução Normativa n. 7.

Em Santa Catarina foi aprovada a Lei n. 12.117, de 7 de janeiro de 2002, regulamentando a certificação de produtos orgânicos.

## ***2- JUSTIFICATIVA***

Santa Catarina possui 293 municípios, distribuídos em regiões que diferem entre si em termos socioeconômicos, ambientais e culturais. Atualmente, cerca de 5,3 milhões de pessoas vivem no estado, das quais 20% no meio rural. De acordo com o Censo Agropecuário de 1995/96, as propriedades com até 50 hectares representavam 89,7% do total de estabelecimentos rurais, o que indica a necessidade de políticas diferenciadas e específicas para estes estabelecimentos, para assim atenuar as fortes tendências de êxodo verificadas nas décadas recentes.

A predominância de minifúndios e a topografia acidentada limitam o número de produtores capazes de se manter competitivos, produzindo commodities ou produtos de baixo valor. Entretanto, novas oportunidades e nichos surgem com a maior abertura do mercado interno e com a evolução do cenário internacional, em que estão presentes novas tendências e preferências, entre as quais está a produção de alimentos orgânicos ou biológicos.

O estado possui grande potencial para atender a esse crescente mercado, principalmente por se constituir de pequenas propriedades rurais, dispor de mão-de-obra qualificada e instituições de apoio em todo o seu território. Além disso, possui uma diversidade de condições agroecológicas, vias de transporte, portos e proximidade de grandes centros urbanos.

Para desenvolver este segmento e implementar medidas efetivas de apoio, se faz necessário um melhor conhecimento da sua real dimensão no estado, suas características e especificidades, sobretudo suas deficiências, para então propor-se políticas de incentivo.

## ***3- OBJETIVOS***

O levantamento realizado teve como objetivo principal mapear os produtores orgânicos de Santa Catarina que produziram e comercializaram produtos orgânicos durante o período de janeiro a dezembro de 2001. Além disso, o estudo se propôs constituir uma fonte de informações referentes à agricultura orgânica no estado, de forma que se pudesse propor intervenções efetivas para o desenvolvimento do segmento.

### **O levantamento teve como objetivos específicos:**

- caracterizar os agricultores familiares que praticam agricultura orgânica;
- caracterizar as propriedades quanto ao uso do solo e a utilização da mão-de-obra;
- levantar dados referentes a certificação;
- levantar a produção orgânica e derivados de origem vegetal (olerícolas, plantas medicinais, frutíferas e grãos) e animal;
- identificar canais e mercados de distribuição da produção orgânica;
- levantar as práticas e tratamentos culturais utilizados na agricultura orgânica;
- identificar as formas de associativismo, assistência técnica e crédito agrícola;
- obter informações que permitam identificar necessidades de capacitação nos diferentes segmentos da cadeia produtiva de produtos orgânicos;
- informações qualitativas quanto ao nível de satisfação e motivação dos agricultores;
- apontar vantagens, limitações e oportunidades do sistema para os agricultores familiares as diferentes regiões do estado.

## **4- METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **4.1 MAPEAMENTO**

A pesquisa abrangeu produtores orgânicos de Santa Catarina que produziram e comercializaram produtos orgânicos durante o período de janeiro a dezembro de 2001.

Um mapeamento preliminar das propriedades orgânicas de Santa Catarina foi realizado mediante o apoio e repasse de informações de distintos atores ligados a essa cadeia produtiva:

- instituições públicas: Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A.) e secretarias municipais de Agricultura;
- certificadoras: Rede Ecovida de Agroecologia, Fundagro (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Rural Sustentável), Associação Orgânica (AO), Instituto Biodinâmico (IBD), Associação de Agricultura Orgânica (AAO) e Ecocert;
- organizações não-governamentais: Apaco (Associação dos Pequenos Agricultores do Oeste Catarinense), Agreco (Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral), Centro Vianei, Cemear (Centro de Motivação Agroecológica e Alternativas), Cepagro (Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo) e Acevam (Associação dos Colonos Ecologistas do Vale do Mampituba);
- sindicatos, produtores e técnicos ligados à agricultura orgânica.

Durante o processo de pesquisa, os pesquisadores foram também orientados para levantar junto aos produtores informações sobre a existência de outras propriedades que produzissem orgânicos, para que essas também fossem incorporadas à pesquisa. Além disso, fez-se uma pesquisa relativa a trabalhos, estudos e matérias da imprensa relacionados ao tema no estado.

### **4.2 ESTRUTURA DE LEVANTAMENTO**

A coleta de informações teve como suporte um questionário, pré-formatado para processamento eletrônico, elaborado com base nos objetivos do trabalho, acompanhado de um manual de procedimentos, com as definições dos conceitos básicos utilizados na pesquisa.

Consideradas as mesmas premissas que definiram o conteúdo do questionário, foram definidas as tabulações de apuração, as quais constituiriam a base para a análise dos resultados.

### **4.3 LEVANTAMENTO A CAMPO**

O levantamento a campo abrangeu todos os municípios do território catarinense sobre os quais houvesse informação da existência de produtores orgânicos durante o período de maio a setembro de 2002.

O levantamento foi realizado mediante a aplicação de questionários por pessoas previamente selecionadas pelo Instituto Cepa/SC e as instituições envolvidas com a atividade da agricultura orgânica acima referidas. O treinamento dos pesquisadores foi realizado pelos técnicos do Instituto Cepa/SC, que também gerenciou e acompanhou os trabalhos a campo, fazendo o controle da aplicação da pesquisa. Os questionários preenchidos sofreram revisão visual e eletrônica e, sempre que necessário, foram devolvidos ao pesquisador para que então procedesse as correções de acordo com as orientações. Após a digitação, fez-se a crítica de consistência dos questionários e foram efetuados eventuais retornos e correções que fossem necessárias.

## 4.4 PARCERIAS

Esse trabalho foi realizado em parceria entre Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), Pnud e Instituto Cepa/SC.

## 5 – RESULTADOS

### 5.1 LEVANTAMENTO DA AGRICULTURA ORGÂNICA EM SANTA CATARINA

O levantamento realizado identificou 706 produtores que produziram produtos orgânicos durante o período de janeiro a dezembro de 2001, em uma área correspondente a 5.922,24 hectares (Tabela 1). As propriedades estão situadas em 97 municípios das diferentes regiões do estado de Santa Catarina (Anexo).

TABELA 1 - PROPRIEDADES ORGÂNICAS E ÁREA DESTINADA À AGRICULTURA ORGÂNICA, SEGUNDO AS REGIÕES - SANTA CATARINA – 2001

REGIÕES	PROPRIEDADES COM MANEJO ORGÂNICO	ÁREA DESTINADA À AGRICULTURA ORGÂNICA (HA)
Oeste	307	2.507,49
Norte	104	880,20
Serrana	46	920
Grande Florianópolis	58	587,64
Sul	113	634,36
Vale do Itajaí	78	392,55
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>706</b>	<b>5.922,24</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

Na região Oeste, observa-se uma maior número de produtores orgânicos, seguida da região Sul e da Norte. Esta maior ocorrência está possivelmente relacionada às iniciativas de organizações não-governamentais que surgiram na década de noventa em busca de alternativas para as pequenas propriedades rurais.

A produção orgânica proveniente da agricultura familiar vem ganhando incentivos, principalmente por parte dos consumidores, cada vez mais conscientizados dos benefícios ecológicos (preservação do meio ambiente, aumento da biodiversidade), econômicos (renda) e sociais (geração de empregos, segurança alimentar) proporcionados por esse tipo de agricultura.

### 5.2 CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES AGRÍCOLAS DE SANTA CATARINA QUANTO AO USO DO SOLO

#### 5.2.1 Formas de Utilização do Solo

Na amostra pesquisada constatou-se uma área ocupada com cultivo orgânico de 5.922,24 hectares, 3.129,43 hectares dos quais destinados ao cultivo de diversos produtos agrícolas e 2.792,81 hectares à pastagem (Tabela 2).

Constatou-se no levantamento que 563 propriedades possuem lavouras temporárias e ocuparam 70,8% da área total de cultivo orgânico, seguidas por 441 propriedades com cultivo de olerícolas, que ocupam somente 10,7 % da área. Muitos produtores mantêm uma grande diversificação da produção diferentes tipos de cultivos mencionados (Tabela 2).

A área em conversão é de 1.097,35 hectares; 557,45 hectares destinam-se a cultivos diversos e 540,40 hectares a pastagens. Muitas propriedades fazem cultivo convencional, que totaliza uma área de 1.674,17 hectares. Destes, 1.284,08 hectares são áreas de cultivo e 390,09 de pastagens (Tabela 2). Uma parte das propriedades que produzem alimentos orgânicos está em transição do sistema de agricultura convencional para o sistema orgânico de produção. O fato de não haver subsídios do governo para o período de conversão do sistema convencional para o orgânico, nem linhas de crédito específicas para a agricultura orgânica, inviabiliza a transição de toda a área da propriedade para o cultivo orgânico. Por estes motivos, uma grande parte de agricultores realiza uma transição gradativa até se tornar exclusivamente orgânica.

Em relação a outras formas de utilização, as propriedades se caracterizam por ter, em média, 6,37 hectares com áreas de preservação permanente, 2,8 hectares de reflorestamento e 5,8 hectares em pousio. Esses dados são significativos, levando em consideração que 62,6 % das propriedades rurais com manejo orgânico possuem até 20 hectares de área. A prática de cultivo protegido também foi observada em 84 propriedades, totalizando 35,8 hectares.

**TABELA 2 – PROPRIEDADES ORGÂNICAS E ÁREA TOTAL, SEGUNDO AS FORMAS DE UTILIZAÇÃO - SANTA CATARINA – 2001**

FORMAS DE UTILIZAÇÃO	Nº PROPRIEDADES	ÁREA TOTAL (HA)
Cultivo orgânico		
olerícolas	441	367,33
lavouras temporárias	563	2.215,77
lavouras permanentes	336	529,20
plantas medicinais	33	17,13
Cultivo em conversão		
olerícolas	12	15,80
lavouras temporárias	114	462,45
lavouras permanentes	23	79,20
Cultivo convencional		
olerícolas	16	30,70
lavouras temporárias	198	1.203,08
lavouras permanentes	23	50,30
Pastagem		
orgânica	459	2.792,81
conversão	65	540,40
convencional	49	390,09
Pousio/repouso (c/ ou s/ capoeira)	390	2.279,47
Reflorestamento	372	1.064,15
Preservação permanente	513	3.268,60
Cultivo protegido	84	35,87
Outras áreas (açudes, tanques, construções, inaproveitáveis, etc.)	541	1.033,80
<b>TOTAL</b>	<b>706</b>	<b>16.376,14</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

Do total de propriedades que possuem áreas com cultivo orgânico, 25,6% possuem área até 10 hectares, 36,9% área de 10 a 20 hectares e 29,7% área de 20 a 50 hectares. Estas propriedades caracterizam-se como estabelecimentos familiares, possuindo uma área média de 23,2 hectares (Tabela 3).

Por não se dispor de séries históricas da área destinada à agricultura orgânica, foi levantado junto aos produtores como se comportou sua evolução no ano de 2001 em relação ao ano de 2000. Observou-se, assim que 45,1% dos agricultores entrevistados responderam que ocorreu um aumento da superfície de cultivo, sendo esta informação um indicativo do crescimento desse setor no estado (Tabela 4), constituindo a olericultura a principal atividade com que os agricultores iniciaram a produção de orgânicos (Tabela 5).

**TABELA 3 - NÚMERO DE PROPRIEDADES E ÁREA SEGUNDO A UTILIZAÇÃO DO SOLO, POR GRUPO DE ÁREA TOTAL – SANTA CATARINA -2001**

GRUPO DE ÁREA TOTAL (ha)	Nº DE PROPRIEDADES	CULTIVO			PASTAGEM			POSIO/REPO-USE	REFLO-RES-TAMEN-TO	PRE-SERVA-ÇÃO PERMANENTE	OUTRAS ÁREAS	ÁREA TOTAL
		ORGÂNICO	CON-VER-SÃO	CON-VEN-CIONAL	ORGÂNICO	CON-VER-SÃO	CON-VEN-CIONAL					
Menos de 10	181	429,46	32,90	58,48	123,30	20,30	10,30	63,05	44,80	122,82	77,25	<b>982,65</b>
Menos de 1	5	2,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,52	<b>2,60</b>
1 a menos de 2	11	11,16	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	0,39	0,50	1,80	0,62	<b>14,87</b>
2 a menos de 5	58	90,09	6,60	4,20	25,70	0,00	5,10	11,60	7,80	17,82	24,30	<b>193,21</b>
5 a menos 10	107	326,12	26,30	54,28	97,20	20,30	5,20	51,06	36,50	103,20	51,81	<b>771,97</b>
10 a menos 50	471	1.940,00	388,45	912,30	1.856,03	261,10	210,29	1.477,22	633,90	1.923,08	550,97	<b>10.153,34</b>
10 a menos 20	261	1.019,76	183,05	339,75	565,38	87,70	66,30	524,59	229,25	493,64	208,89	<b>3.718,31</b>
20 a menos 30	108	479,38	79,10	220,70	431,45	87,50	41,39	419,18	162,15	563,02	125,84	<b>2.609,71</b>
30 a menos 40	63	272,51	74,00	187,80	524,00	44,90	57,60	233,15	97,00	508,12	99,54	<b>2.098,62</b>
40 a menos 50	39	168,35	52,30	164,05	335,20	41,00	45,00	300,30	145,50	358,30	116,70	<b>1.726,70</b>
50 a menos 100	43	425,00	35,10	169,80	534,50	69,00	3,00	346,20	273,30	719,20	144,05	<b>2.719,15</b>
50 a menos 80	37	286,40	24,10	141,80	429,70	35,00	3,00	271,80	235,80	634,60	137,05	<b>2.199,25</b>
80 a menos 100	6	138,60	11,00	28,00	104,80	34,00	0,00	74,40	37,50	84,60	7,00	<b>519,90</b>
100 a mais	11	334,97	101,00	143,50	278,98	190,00	166,50	393,00	112,15	503,50	297,40	<b>2.521,00</b>
100 a menos 200	6	139,77	21,00	31,50	28,98	0,00	65,00	129,00	72,15	380,00	30,20	<b>897,60</b>
200 a menos 400	3	114,20	0,00	109,00	0,00	40,00	1,50	150,00	20,00	72,50	205,20	<b>712,40</b>
400 a mais	2	81,00	80,00	3,00	250,00	150,00	100,00	114,00	20,00	51,00	62,00	<b>911,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>706</b>	<b>3.129,43</b>	<b>557,45</b>	<b>1.284,08</b>	<b>2.792,81</b>	<b>540,40</b>	<b>390,09</b>	<b>2.279,47</b>	<b>1.064,15</b>	<b>3.268,60</b>	<b>1.069,67</b>	<b>16.376,14</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**TABELA 4 – PRODUTORES SEGUNDO A EVOLUÇÃO DA ÁREA DESTINADA À PRODUÇÃO ORGÂNICA NO ANO DE 2001 EM RELAÇÃO A 2000 – SANTA CATARINA - 2001**

REGIÕES	AUMENTOU	DIMINUIU	PERMANECE A MESMA	NÃO PRATICAVA AGRICULTURA ORGÂNICA
Oeste	39,41	9,12	41,37	9,12
Norte	54,81	5,77	34,62	3,85
Serrana	56,52	2,17	39,13	2,17
Grande Florianópolis	37,93	15,52	29,31	17,24
Sul	46,9	7,08	33,63	12,39
Vale do Itajaí	48,72	19,23	17,95	14,1
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>45,16</b>	<b>9,54</b>	<b>35,61</b>	<b>9,69</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**TABELA 5 – ATIVIDADE(S) AGRÍCOLAS COM QUE OS AGRICULTORES INICIARAM A PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS, POR REGIÕES – SANTA CATARINA - 2001**

REGIÕES	OLERÍCOLAS	FRUTÍFERAS	LAVOURA TEMPORÁRIA	PLANTAS MEDICINAIS	PRODUÇÃO ANIMAL	OUTRAS
Oeste	115	101	202	13	68	10
Norte	49	38	28	1	0	1
Serrana	29	7	33	1	11	0
Grande Florianópolis	40	16	10	3	2	1
Sul	76	14	22	1	15	0
Vale do Itajaí	66	16	12	2	5	1
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>375</b>	<b>192</b>	<b>307</b>	<b>21</b>	<b>101</b>	<b>13</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

## 5.2.2 Condição do Produtor em Relação à Terra

A condição da posse da terra dos agricultores orgânicos demonstra que 87,1% deles produzem em áreas próprias, e apenas uma pequena parcela realiza algum tipo de parceria em área própria ou de terceiros (Tabela 6).

O levantamento demonstrou que do total de estabelecimentos rurais pesquisados, 685 são propriedades agrícolas, 17 são empresas agrícolas e 4 se enquadram em outra modalidade.

**TABELA 6 – ESTABELECIMENTOS E ÁREA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DO PRODUTOR, POR REGIÃO – SANTA CATARINA - 2001**

REGIÕES	TOTAL		ÁREA PRÓPRIA				ÁREA DE TERCEIROS					
			EXCLUSIVO		PARCERIA		ARRENDADA		PARCERIA		CONCEDIDA	
	Nº	ha	Nº	ha	Nº	ha	Nº	ha	Nº	ha	Nº	ha
Oeste	307	4.526,56	281,00	4.458,63	6	68,50	26	239,85	11	222,60	15	184,10
Norte	104	2.747,80	98,00	2.707,70	2	41,00	9	80,40	0	0,00	14	112,10
Serrana	46	2.454,35	40,00	2.455,17	0	0,00	4	356,60	2	21,00	4	49,55
Grande Florianópolis	58	1.624,39	44,00	1.522,24	3	101,25	3	10,50	5	24,40	6	40,40
Sul	113	2.312,20	97,00	2.291,20	4	22,00	5	25,00	2	18,60	16	68,00
Vale do Itajaí	78	853,36	55,00	853,10	0	0,00	4	57,90	2	1,15	27	343,20
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>706,00</b>	<b>14.518,66</b>	<b>615,00</b>	<b>14.288,04</b>	<b>15</b>	<b>232,75</b>	<b>51</b>	<b>770,25</b>	<b>22</b>	<b>287,75</b>	<b>82,00</b>	<b>797,35</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

## 5.3 PRODUÇÃO ORGÂNICA EM SANTA CATARINA

### 5.3.1 Produção Orgânica Vegetal

Em 2001, o valor bruto da produção de olerícolas orgânicas pesquisadas foi estimado em R\$ 4.072.265,55. A alface é uma das espécies mais comercializadas e realizada por 45,60% dos produtores orgânicos (Tabela 7).

A produção de lavouras temporárias orgânicas atingiu um volume de 9.726 toneladas e um valor médio de produção de R\$ 11.327.313,3 (Tabela 8). Já a produção de lavouras permanentes orgânicas ocorre em pequena escala. A banana orgânica é uma das frutas mais cultivadas no estado, com uma produção de 2.524,58 quilos, seguida pela laranja, com uma produção de 586.850 quilos, cultivada por 135 produtores orgânicos, principalmente para a fabricação de suco orgânico. Outras frutas, como o pêssego, maçã e uva, também apresentam perspectivas promissoras (Tabela 9).

Como se pode observar na tabela 10, as espécies medicinais e condimentares orgânicas são comercializadas em pequena escala, geralmente em forma fresca. As espécies mais comercializadas são: hortelã, coentro, alfavaca e o manjeriço.

De maneira geral, o preço médio pago pelos produtos orgânicos é maior que o dos produtos da agricultura convencional, devido a fatores como: uso intensivo de mão-de-obra, diminuição da produtividade no início da produção e custos de certificação.

**TABELA 7 – PRODUTORES, PRODUÇÃO, PREÇO MÉDIO E VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DAS OLERÍCOLAS ORGÂNICAS – SANTA CATARINA - 2001**

PRODUTO	Nº DE PRODUTORES	QUANTIDADE PRODUZIDA	UNIDADE	PREÇO MÉDIO UN. (R\$)	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (R\$)
Abobrinha	173	43.581	quilos	0,55	23.816,63
Abóbora	175	210.459	quilos	0,47	99.297,26
Acelga	71	72.120	unid.	0,88	63.414,81
Agrião	107	250.705	maço	0,51	128.289,33
Alface	322	3.293.210	unid.	0,33	1.088.913,74
Alho poró	42	50.605	unid.	0,77	39.188,02
Almerão	7	1.330	unid.	0,44	589
Berinjela	70	21.613	quilos	93	20.122,02
Beterraba	289	360.642	quilos	0,68	245.161,16
Brócolis	256	557.800	maço	0,58	323.326,35
Cenoura	279	289.416	quilos	0,66	191.546,57
Chicória	134	303.875	quilos	0,4	122.349,67
Chuchu	142	106.735	quilos	0,48	507.48,33
Cogumelos	3	190	quilos	15	2.850,00
Couve	201	301.034	maço	0,47	140.676,09
Couve-flor	149	159.124	unid.	0,7	112.079,58
Ervilha (vagem)	79	9.445	quilos	3,27	30.860,93
Espinafre	132	143.968	maço	0,53	76.640,47
Morango	96	87.007	Quilos	2,84	247.273,89
Mostarda	46	20.664	maço	0,44	91.24,30
Nabo	62	13.189	Quilos	0,71	94.18,77
Pepino	246	229.894	Quilos	0,58	133.892,18
Pimentão	138	25.872	Quilos	0,89	22.946,18
Rabanete	200	126.937	maço	0,56	71.279,01
Radiche	107	161.336	maço	0,37	59.449,21
Repolho	260	334.789	unid.	0,56	186.559,19
Repolho-roxo	61	51.195	unid.	0,67	34.116,01
Rúcula	178	278.219	maço	0,48	133.321,27
Salsa	2	1.300	maço	0,43	552,5
Salsão	1	3.000	maço	0,5	1.500,00
Tempero-verde	229	799.171	maço	0,42	332.044,94
Vagem	192	68.094	Quilos	1,04	70.918,11
<b>TOTAL</b>					<b>4.072.265,55</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**TABELA 8 – PRODUTORES, PRODUÇÃO, PREÇO MÉDIO E VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO ORGÂNICA DE LAVOURA TEMPORÁRIA – SANTA CATARINA – 2001**

PRODUTO	Nº DE PRODUTORES	QUANTIDADE PRODUZIDA (kg)	PREÇO MÉDIO UN. (R\$)	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (R\$)
Alho	88	7.512	5,52	41.487,43
Amendoim	8	4.550	2,20	10.010,00
Arroz-irrigado (em casca)	7	123.350	0,48	59.736,64
Arroz-sequeiro (em casca)	78	33.444	0,62	20.748,66
Aveia	7	1.355	1,52	2.061,54
Batata-doce	208	373.266	0,52	194.171,87
Batata-inglesa	81	49.960	1,06	52.931,65
Batata-salsa	73	122.645	1,17	143.319,44
Beldroega	1	780	0,50	390,00
Cana-de-açúcar	94	3.200.074	0,31	987.391,25
Cebola	198	153.720	0,74	113.400,53
Ervilha	24	2.228	2,66	5.920,40
Feijão (outros)	85	70.961	1,47	104.035,75
Feijão-carioca	121	124.156	1,00	124.549,16
Feijão-preto	247	177.321,50	1,61	285.227,94
Lentilha	2	11.500	0,19	2.185,00
Mandioca	253	1.601.475	0,87	1.388.669,95
Melancia	40	58.370	0,50	28.941,79
Melão	29	12.630	0,87	10.996,81
Milho em grão	214	1.916.340	0,33	626.807,44
Milho verde	127	796.351	0,28	219.767,19
Soja	38	648.001	0,45	289.323,69
Tomate	154	172.225	1,12	193.285,98
Tomate cereja	57	14.405	1,60	23.016,57
Trigo	16	50.000	0,56	27.833,33
<b>TOTAL</b>		<b>9.726.619,5</b>		<b>4.956.210,01</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**TABELA 9 – PRODUTORES, PRODUÇÃO, PREÇO MÉDIO E VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO ORGÂNICA DE LAVOURA PERMANENTE – SANTA CATARINA – 2001**

PRODUTO	Nº DE PRODUTORES	QUANTIDADE PRODUZIDA (kg)	PREÇO MÉDIO UN. (R\$)	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (R\$)
Abacate	24	5.550	0,47	2.606,09
Acerola	4	2.500	3,00	7.500,00
Ameixa	29	19.848	2,33	46.163,71
Amora	10	3.095	2,88	8.898,13
Banana	87	2.524.580	0,46	1.156.451,84
Caqui	36	6.915	1,60	11.029,43
Erva-mate	25	168.290	1,57	264.215,30
Goiaba	13	442	1,29	569,69
Jabuticaba	3	221	1,30	287,30
Kiwi	11	6.870	1,70	11.679,00
Laranja	132	586.850	1,08	631.573,65
Limão	37	11.870	0,77	9.082,46
Mamão	19	1.920	1,06	2.040,25
Maracujá	11	4.725	0,94	4.462,98
Maça	1	20	5,00	100,00
Nozes	2	660	3,25	2.145,00
Pêra	11	988	0,93	922,13
Pêssego	87	106.390	1,35	143.108,19
Tangerina	48	58.475	0,71	41.680,44
Uva	48	97.890	1,36	132.804,10
<b>TOTAL</b>		<b>3.608.099</b>		<b>3.879.554,03</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**TABELA 10 – PRODUTORES, PRODUÇÃO, PREÇO MÉDIO E VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO ORGÂNICA DE ESPÉCIES MEDICINAIS E CONDIMENTARES - SANTA CATARINA - 2001**

PRODUTO	Nº DE PRODUTORES	QUANTIDADE PRODUZIDA (MOLHO)	PREÇO MÉDIO UN. (R\$)	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (R\$)
Alcachofra	8	603	3,41	2.057,95
Alecrim	10	191	2,74	523,98
Alfavaca	13	2647	2,56	6.783,54
Anis	5	365	1,63	593,13
Arnica	5	105	0,98	102,38
Arruda	8	177	0,84	148,93
Artemísia	4	31	1,2	37,20
Boldo	13	322	0,74	238,55
Calêndula	7	120	0,92	110,00
Camomila	13	742	2,27	1.687,43
Capim-limão	9	535	0,84	450,16
Carqueja	9	536	0,7	374,53
Coentro	14	4.608	0,59	2.727,10
Erva-cidreira	15	561	0,76	428,76
Erva-de-são-joão	1	50	1,2	60,00
Erva-doce (un.)	3	110	0,45	48,95
Espinheira	6	99	0,98	97,19
Gengibre	6	487	1,52	739,27
Guaco	8	125	3,94	492,86
Guasatonga	1	60	0,5	30,00
Hortelã	28	18.423	1,38	25.335,04
Louro	4	187	0,88	163,63
Malva	10	345	0,71	244,95
Manjericão	8	1.365	0,55	748,80
Manjerona	7	109	0,75	81,75
Mastruço	10	342	0,63	214,32
Melissa	7	114	0,66	74,75
Menta	8	227	0,66	149,17
Orégano	1	500	0,3	150,00
Poejo	8	278	0,9	249,80
Quebra-pedra	11	525	0,84	440,48
Sálvia	8	276	0,67	184,92
Sete-sangrias	1	50	0,5	25,00
Tansagem	1	15	1,2	18,00
Tomilho	3	42	0,43	18,20
<b>TOTAL</b>				<b>45.830,72</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

### 5.3.2 Derivados da Produção Vegetal

Os produtos orgânicos transformados ainda são produzidos em pequena escala, principalmente pelo fato de seu consumo ser bastante recente e ainda de pouca expressão.

O açúcar é o derivado mais produzido, envolvendo 98 produtores orgânicos, representando uma fonte de faturamento no estado de R\$ 2.131.621,02 (Tabela 11). Conforme se pode observar na tabela 12, a produção de açúcar está concentrada principalmente na região Oeste, onde se encontram 83% dos produtores, os quais, em sua maioria, também produzem melado, aproveitando a mesma estrutura.

Entre os derivados da olericultura, destacam-se as saladas prontas e o sopão de legumes. As saladas prontas são produzidas por 31 produtores e representam um faturamento de R\$ 328.184,20 (Tabela 11). Esses produtos são geralmente comercializados em embalagens plásticas, em supermercados e lojas especializadas.

Outra classe de derivados que envolve um grande número de famílias é a produção de conservas, geléias e doces, sendo mais concentradas nas regiões oeste, norte e serrana (Tabela 12).

A produção de sucos e bebidas por agricultores familiares ainda é incipiente no estado, mas com grande potencial de desenvolvimento, principalmente na produção de sucos de frutas temperadas.

**TABELA 11 – NÚMERO DE PRODUTORES, PRODUÇÃO, PREÇO MÉDIO E VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS DERIVADOS DA PRODUÇÃO VEGETAL ORGÂNICA – SANTA CATARINA – 2001**

DERIVADOS	Nº DE PRODUTORES	PRODUÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO UN. (R\$)	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (R\$)
Aipim congelado	1	10.000	Quilos	1,07	10.700,00
Açúcar	98	1.400.198	Quilos	1,52	2.131.621,02
Caldo de cana	2	5.700	l	1,38	7.837,50
Condimentos secos	4	322,50	Quilos	8,75	2.821,88
Conservas	62	30.572	Quilos	2,13	65.004,95
Farinhas	19	21.195	Quilos	0,69	14.535,31
Geléias e doces	68	19.167	Quilos	3,15	60.410,38
Licores	4	1.000	l	4,25	4.250,00
Massa de tomate	1	50	Quilos	4	200,00
Medicinais secas	4	79	Quilos	35,25	2.784,75
Melado	85	57.710	Quilos	1,21	69.959,63
Mudas	12	83.260	Quilos	1,63	135.991,33
Pamonha	1	150	Un.	1	150,00
Polvilho	1	300	Quilos	1,5	450,00
Pomada	2	2.200	Un.	2	4.400,00
Pão	3	36.500	Quilos	1,41	51.586,67
Sabonete	1	2.000	Quilos	0,5	1.000,00
Saladas Prontas	31	117.547,20	Un.	2,73	328.184,20
Sementes	23	8.963	Quilos	0,98	8.807,12
Sopão legumes	6	9.500	Un.	2,17	20.583,33
Suco de laranja	4	325	l	1,5	487,50
Suco de uva	7	957	l	2,41	2.306,37
Suco de maracujá	1	150	l	2,5	375,00
Suco de pêssego	2	70	l	1,9	133,00
Suco morango	1	20	l	2	40,00
Vinagre de uva	1	500	l	1	500,00
Vinho	8	14.568	l	2,18	31.685,40
Vinho de jabuticaba	1	22	l	3	66,00
<b>TOTAL</b>					<b>2.971.987,78</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

TABELA 12 – PRODUTORES DOS DERIVADOS DA PRODUÇÃO VEGETAL ORGÂNICA, SEGUNDO OS PRINCIPAIS DERIVADOS, POR REGIÃO – SANTA CATARINA - 2001

PRINCIPAIS DERIVADOS	OESTE		NORTE		SERRANA		GRANDE FLORIANÓPOLIS		SUL		VALE DO ITAJAÍ	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aipim congelado	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0
Açúcar	82	83,67	1	1,02	0	0	2	2,04	8	8,16	5	5,1
Caldo de cana	2	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Condimentos Secos	3	75	0	0	0	0	1	25	0	0	0	0
Conservas	17	27,42	17	27,42	9	14,52	3	4,84	5	8,06	11	17,74
Farinhas	13	68,42	0	0	2	10,53	1	5,26	3	15,79	0	0
Geléias e doces	34	50	7	10,29	8	11,76	5	7,35	2	2,94	12	17,65
Licores	1	25	0	0	0	0	0	0	0	0	3	75
Massa de tomate	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0
Medicinais Secas	3	75	0	0	0	0	1	25	0	0	0	0
Melado	69	81,18	3	3,53	2	2,35	2	2,35	3	3,53	6	7,06
Mudas	6	50	1	8,33	0	0	2	16,67	2	16,67	1	8,33
Pamonha	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0
Polvilho	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pomada	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	1	50
Pão	0	0	0	0	0	0	0	0	3	100	0	0
Sabonete	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100
Saladas prontas	2	6,45	0	0	0	0	3	9,68	26	83,87	0	0
Sementes	22	95,65	1	4,35	0	0	0	0	0	0	0	0
Sopão legumes	0	0	0	0	0	0	0	0	6	100	0	0
Suco de laranja	4	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suco de uva	5	71,43	2	28,57	0	0	0	0	0	0	0	0
Suco de maracujá	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suco de pêssego	0	0	1	50	0	0	0	0	0	0	1	50
Suco morango	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100
Vinagre de uva	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vinho	7	87,5	0	0	0	0	0	0	1	12,5	0	0
Vinho de Jabuticaba	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

FONTE: Instituto Cepa/SC.

### 5.3.3 Produção Orgânica Animal

A produção animal na propriedade orgânica exerce um papel fundamental na busca da sustentabilidade, gerando produtos e subprodutos, produzindo adubos de alta qualidade para a recuperação e manutenção da fertilidade do solo, controle da vegetação e de pragas e geração de força de trabalho.

Segundo os princípios da agricultura orgânica, a atividade animal deve estar integrada à produção vegetal, visando à otimização da reciclagem dos nutrientes (dejetos animais, biomassa vegetal), uma maior independência dos insumos externos (rações, adubos orgânicos) e a potencialização de todos os benefícios diretos e indiretos advindos dessa integração.

Um panorama geral da produção animal orgânica nas diferentes regiões do estado no ano de 2001 demonstra que a criação animal está concentrada principalmente na região Oeste. Esta produção é reduzida, sendo esses animais criados em pequena escala e sem sistema de rastreabilidade.

Os bovinos de leite são criados por 55,66% do produtores orgânicos pesquisados, seguidos por criadores de bovinos de corte e suínos. A produção de frango orgânico é realizada por 177 produtores, tendo um efetivo atual de 20.773 aves no ano de 2001 (Tabela 13). Esta atividade, juntamente com a criação de galinhas de postura tem-se mostrado uma excelente alternativa para os produtores, tendo em vista uma grande demanda de seus derivados.

De acordo com a tabela 15, outros tipos de animais, como abelhas e peixes, são criados em sistemas orgânicos.

**TABELA 13 – NÚMERO DE PRODUTORES, EFETIVOS TOTAIS E ANIMAIS VENDIDOS OU ABATIDOS EM SISTEMAS ORGÂNICOS DE CRIAÇÃO E EM CONVERSÃO, SEGUNDO OS TIPOS DE CRIAÇÃO – SANTA CATARINA – 2001**

TIPO DE CRIAÇÃO	Nº DE PRODUTORES	EFETIVO DE ANIMAIS		ANIMAIS VENDIDOS/ABATIDOS	
		ORGÂNICOS	CONVERSÃO	ORGÂNICOS	CONVERSÃO
Bovinos de corte	329	975	1.656	261	612,5
Bovinos de leite	393	1.489,00	1.579	203	456
Caprinos	7	51	-	11	2
Suínos	240	972	1.564	588	2.410
Frango de corte	177	20.773,00	3.942	47.097	13.064
Galinha caipira	174	6.650,00	2.658	6.175	1.293
Galinha de postura	235	8.941,00	1.911	3.817	390

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**TABELA 14 – ESPÉCIES DE ANIMAIS CRIADOS EM SISTEMAS ORGÂNICOS, SEGUNDO AS REGIÕES - SANTA CATARINA – 2001**

REGIÕES	BOVINOS DE CORTE	BOVINOS DE LEITE	CAPRINOS	SUÍNOS	FRANGO DE CORTE	GALINHA CAIPIRA	GALINHA DE POSTURA
Oeste	473	689	26	422	16.933	4.867,00	2.943
Norte	133	107	12	168	895	300	1.074
Serrana	48	213	0	272	825	85	615
Grande Florianópolis	35	62	0	0	270	280	1.090
Sul	231	379	13	69	1.850	823	2.915
Vale do Itajaí	55	39	0	41	0	295	304
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>975</b>	<b>1.489</b>	<b>51</b>	<b>972</b>	<b>20.773</b>	<b>6.650</b>	<b>8.941</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**TABELA 15 - NÚMERO DE PROPRIEDADES COM CRIAÇÃO DE OUTROS ANIMAIS EM SISTEMA DE PRODUÇÃO ORGÂNICOS E/OU EM CONVERSÃO, DESTINADOS A COMERCIALIZAÇÃO, POR ESPÉCIE ANIMAL E REGIÃO – SANTA CATARINA - 2001**

REGIÕES	OVINOS	COELHO	CODORNA	JAVALI	GANSO	MARRECO	ABELHA	PEIXE	OUTROS
Oeste	8	9	4	1	2	6	53	41	5
Norte	0	0	0	0	1	2	7	6	0
Serrana	6	4	3	0	1	4	19	24	1
Grande Florianópolis	1	0	0	0	0	2	1	2	1
Sul	8	4	0	11	1	2	9	13	1
Vale do Itajaí	0	3	2	0	2	2	5	7	3
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>23</b>	<b>20</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>7</b>	<b>18</b>	<b>94</b>	<b>93</b>	<b>11</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

### 5.3.4 Derivados da Produção Animal

A produção de derivados de origem animal ainda é restrita e concentrada em algumas regiões do estado, sendo produzidos, muitas vezes, de forma artesanal e em pequena escala.

Conforme se pode observar na tabela 16, a carne de aves orgânicas é o derivado de maior produção (122.271,75 quilos), representando uma renda bruta de R\$ 619.594,41, envolvendo 123 produtores. Os principais centros de produção estão na região Oeste (60%) e Norte (16%). Outro derivado que se destaca é a produção de ovos (75.041 dúzias), sendo essa atividade desenvolvida por 148 famílias (Tabela 17).

A produção orgânica de leite atinge 1.108.883 litros (Tabela 16); entretanto, nem todo esse leite é comercializado como orgânico; por falta de opção, os produtores entregam o leite às agroindústrias sem nenhum diferencial.

A classe de produtos orgânicos de origem animal transformados com maior destaque são os laticínios, principalmente o queijo e a manteiga. O queijo apresenta uma produção de 23.494 quilos (Tabela 16), sendo produzido por 50 produtores, localizados principalmente na região Oeste (Tabela 17).

A produção de mel orgânico atingiu 44.581 quilos e a terceira maior renda bruta dos derivados, envolvendo 85 produtores familiares (Tabela 16).

**TABELA 16 – NÚMERO DE PRODUTORES, PRODUÇÃO, PREÇO MÉDIO E VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS DERIVADOS DA PRODUÇÃO ANIMAL ORGÂNICA – SANTA CATARINA – 2001**

PRINCIPAIS DERIVADOS DA PRODUÇÃO ANIMAL	Nº DE PRODUTORES	PRODUÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO UN. (R\$)	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (R\$)
Carne aves	123	122.271,75	Quilos	5,07	619.594,41
Carne bovina	25	16.465	Quilos	2,42	39.779,44
Carne de coelho	3	620	Quilos	5,33	3.306,67
Carne javali	5	650	Quilos	9,4	6.110,00
Carne ovino	3	800	Quilos	3,03	2.426,67
Carne suína	36	19.445	Quilos	2,49	48.450,46
Cera de abelha	12	586	Quilos	5,58	3.271,83
Doce de leite	2	900	Quilos	1,5	1.350,00
Embutidos	6	960	Quilos	4,27	4.096,00
Leite de vaca	86	1.108.883	l	0,36	393.653,47
Manteiga	22	1.242	Quilos	3,57	4.431,68
Mel	85	44.581	Quilos	4,05	180.381,17
Nata	5	330	Quilos	1,84	607,20
Ovos	148	75.041	dz	1,23	92.361,69
Pólen	4	742	Quilos	7,67	5.684,83
Própolis	7	172	Quilos	532,5	91.590,00
Queijo cabra	1	144	Quilos	3	432,00
Queijo vaca	50	23.494	Quilos	3,49	82.064,54
Requeijão	2	240	Quilos	3,5	840,00
Ricota	2	350	Quilos	3,15	1.102,50
<b>TOTAL</b>					<b>1.581.534,56</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**TABELA 17 – PRODUTORES DE DERIVADOS DA PRODUÇÃO ORGÂNICA ANIMAL, POR REGIÃO, SEGUNDO OS PRINCIPAIS DERIVADOS - SANTA CATARINA – 2001**

PRINCIPAIS DERIVADOS DA PRODUÇÃO ANIMAL	REGIÃO											
	Oeste		Norte		Serrana		Grande Florianópolis		Sul		Vale do Itajaí	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Carne aves	74	60,16	16	13,01	12	9,76	6	4,88	11	8,94	4	3,25
Carne bovina	17	68	1	4	2	8	2	8	0	0	3	12
Carne suína	27	75	2	5,56	4	11,11	0	0	1	2,78	2	5,56
Carne de coelho	2	66,67	0	0	0	0	0	0	1	33,33	0	0
Carne javali	0	0	0	0	0	0	0	0	5	100	0	0
Carne ovino	0	0	0	0	0	0	0	0	3	100	0	0
Cera de abelha	3	25	1	8,33	8	66,67	0	0	0	0	0	0
Doce de leite	1	50	0	0	1	50	0	0	0	0	0	0
Embutidos	5	83,33	0	0	1	16,67	0	0	0	0	0	0
Leite de vaca	45	52,33	15	17,44	8	9,3	3	3,49	14	16,28	1	1,16
Manteiga	9	40,91	9	40,91	4	18,18	0	0	0	0	0	0
Mel	47	55,29	9	10,59	16	18,82	1	1,18	8	9,41	4	4,71
Nata	3	60	1	20	0	0	1	20	0	0	0	0
Ovos	85	57,43	21	14,19	15	10,14	5	3,38	16	10,81	6	4,05
Brópolis	4	57,14	1	14,29	2	28,57	0	0	0	0	0	0
Pólen	3	75	1	25	0	0	0	0	0	0	0	0
Queijo Vaca	27	54	10	20	8	16	2	4	3	6	0	0
Queijo cabra	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Requeijão	1	50	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0
Ricota	0	0	0	0	1	50	1	50	0	0	0	0

FONTE: Instituto Cepa/SC.

## 5.4 PRÁTICAS UTILIZADAS NA PRODUÇÃO ORGÂNICA

### 5.4.1 Formas de Manejo e Tratamento Aplicado aos Animais

A forma de condução do rebanho e o tratamento aplicados devem estar de acordo com a Instrução Normativa n. 7, de 17 de maio de 1999, do Ministério da Agricultura e do Abastecimento.

A forma de manejo mais utilizada pelos produtores pesquisados é a criação ao ar livre e semiconfinado, com exceção da criação de suínos que se faz em sistema confinado, manejo, aliás, que não é o mais adequado para a produção orgânica (Tabela 18). Segundo a Normativa, quanto ao manejo deve-se, entre outras recomendações, respeitar o bem-estar animal e dispor de instalações higiênicas, funcionais e confortáveis.

De acordo com a tabela 19, a maioria dos produtores utiliza tratamentos naturais (homeopatia, fitoterapia, acupuntura) na criação animal; entretanto, na bovinocultura (de corte, leite) e suinocultura, ainda um grande percentual de produtores utiliza o tratamento alopático (químico) em combinação com o natural.

**TABELA 18 – PRODUTORES DE ANIMAIS EM SISTEMA ORGÂNICO OU EM CONVERSÃO, SEGUNDO A FORMA DE CONDUÇÃO DO REBANHO POR TIPO DE CRIAÇÃO – SANTA CATARINA – 2001**

CRIAÇÃO ANIMAL	Nº DE PRODUTORES	NÃO DECLARARAM	MANEJO		
			LIVRE	SEMICONFINADO	CONFINADO
Bovinos de corte	329	12	286	28	3
Bovinos de leite	393	9	337	45	2
Caprinos	7	-	6	0	1
Suínos	240	7	23	49	161
Frango de corte	177	3	66	62	46
Galinha caipira	174	3	147	18	6
Galinha de postura	235	9	166	46	14

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**TABELA 19 – PRODUTORES DE ANIMAIS EM SISTEMA ORGÂNICO OU EM CONVERSÃO, POR TIPO DE TRATAMENTO ADOTADO NA PREVENÇÃO E CURA DE DOENÇAS – SANTA CATARINA – 2001**

PRINCIPAIS DERIVADOS DA PRODUÇÃO ANIMAL	Nº DE PRODUTORES	NÃO DECLARARAM	TRATAMENTOS		
			NATURAL	QUÍMICO	AMBOS
Bovinos de corte	329	12	108	24	185
Bovinos de leite	393	9	141	19	224
Caprinos	7	-	5	0	2
Suínos	240	8	135	15	82
Frango de corte	177	3	123	4	47
Galinha caipira	174	3	139	3	29
Galinha de postura	235	8	186	3	38

FONTE: Instituto Cepa/SC.

### 5.4.2 Práticas e Tratos Culturais Utilizados na Agricultura Orgânica

Este levantamento permitiu observar algumas práticas mais utilizadas pelo agricultor orgânico, que são técnicas recomendadas pelas normas de produção orgânica. Os percentuais observados nas Tabelas 20 a 25, correspondem ao número total de produtores orgânicos de cada região.

Constatou-se que as práticas mais utilizadas para a conservação do solo e da água pelos agricultores são a cobertura verde, a cobertura morta, a preservação da mata nativa, o consórcio de culturas, a rotação de culturas e a manutenção e preservação dos mananciais (Tabela 20).

Na premissa de manter o solo permanentemente coberto, a cobertura verde e a cobertura morta são práticas fundamentais para melhorar e conservar o solo. A rotação de cultura é uma prática muito utilizada, pois contribui para o melhor aproveitamento dos nutrientes, diminui o número de pragas e doenças e aumenta a biodiversidade de espécies.

**TABELA 20 - PRODUTORES ORGÂNICOS, POR REGIÃO E SEGUNDO AS PRINCIPAIS PRÁTICAS DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA UTILIZADOS – SANTA CATARINA – 2001**

MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA	OESTE		NORTE		SERRANA		GRANDE FLORIAN.		SUL		VALE DO ITAJAÍ		SANTA CATARINA	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Cobertura morta	222	72,31	87	83,65	33	71,74	41	70,69	71	62,83	74	94,87	528	74,79
Cobertura verde	251	81,76	90	86,54	41	89,13	33	56,9	66	58,41	69	88,46	550	77,9
Compostagem	112	36,48	35	33,65	28	60,87	27	46,55	67	59,29	53	67,95	322	45,61
Consortiação de culturas	161	52,44	60	57,69	35	76,09	32	55,17	61	53,98	47	60,26	396	56,09
Cultivo mínimo	145	47,23	23	22,12	14	30,43	13	22,41	59	52,21	42	53,85	296	41,93
Manutenção e preservação de mananciais	153	49,84	89	85,58	37	80,43	41	70,69	78	69,03	62	79,49	460	65,16
Plantio direto	127	41,37	39	37,5	23	50	14	24,14	37	32,74	39	50	279	39,52
Preservação da mata nativa	198	64,5	82	78,85	39	84,78	40	68,97	85	75,22	64	82,05	508	71,95
Rotação de culturas	188	61,24	56	53,85	32	69,57	42	72,41	83	73,45	66	84,62	467	66,15
Utilização de quebra vento	61	19,87	31	29,81	5	10,87	18	31,03	31	27,43	32	41,03	178	25,21
Outros	6	1,95	1	0,96	3	6,52	5	8,62	4	3,54	0	0	19	2,69

FONTE: Instituto Cepa/SC.

O principal componente da adubação nas propriedades pesquisadas é o esterco, que está sendo utilizado em 639 propriedades agrícolas (Tabela 21). Esse esterco nem sempre é produzido na propriedade, podendo ser adquirido de outras propriedades que não utilizam o manejo orgânico. Um dos estercos mais utilizados é a cama de aviário, que, apesar de excelente, pode conter resíduos de antibióticos, que são indesejáveis, pois ocasionam uma série de problemas, como por exemplo, a interferência no processo de humidificação e sua absorção pelas plantas. Cabe ainda destacar que em 54,6 % das propriedade levantadas os agricultores utilizam compostos orgânicos como uma fonte de adubação.

Outros insumos naturais muito utilizados são o calcário e as cinzas. As cinzas são largamente utilizadas pelos agricultores entrevistados, principalmente para suprimento de potássio no solo (Tabela 21).

**TABELA 21 - PRODUTORES ORGÂNICOS, POR REGIÃO, SEGUNDO OS PRINCIPAIS TIPOS DE ADUBOS E CONDICIONADORES DE SOLO UTILIZADOS – SANTA CATARINA - 2001**

TIPOS DE ADUBOS CONDICIONADORES DE SOLO	OESTE		NORTE		SERRANA		GRANDE FLORIAN.		SUL		VALE DO ITAJAÍ		SANTA CATARINA	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Biofertilizantes	141	45,93	49	47,12	26	56,52	24	41,38	46	40,71	49	62,82	335	47,45
Cinzas	204	66,45	73	70,19	26	56,52	33	56,9	76	67,26	60	76,92	472	66,86
Composto orgânico	139	45,28	49	47,12	34	73,91	35	60,34	74	65,49	55	70,51	386	54,67
Esterco	289	94,14	86	82,69	39	84,78	49	84,48	99	87,61	77	98,72	639	90,51
Micronutrientes	47	15,31	18	17,31	21	45,65	14	24,14	24	21,24	45	57,69	169	23,94
Vermicomposto	59	19,22	36	34,62	8	17,39	6	10,34	36	31,86	22	28,21	167	23,65
Calcário	179	58,31	83	79,81	44	95,65	46	79,31	74	65,49	61	78,21	487	68,98
Produtos marinhos	8	2,61	23	22,12	2	4,35	10	17,24	4	3,54	14	17,95	61	8,64
Resíduos orgânicos	183	59,61	61	58,65	27	58,7	33	56,9	47	41,59	65	83,33	416	58,92
Substrato convencional	9	2,93	0	0	0	0	19	32,76	17	15,04	10	12,82	55	7,79
Substrato orgânico	58	18,89	40	38,46	25	54,35	21	36,21	36	31,86	35	44,87	215	30,45
Outros	59	19,22	35	33,65	12	26,09	10	17,24	12	10,62	37	47,44	165	23,37

FONTE: Instituto Cepa/SC.

Em relação à utilização de substratos, devido, possivelmente, à dependência de recursos externos, ainda há um pequeno percentual de produtores que utiliza substratos convencionais para a produção principalmente de mudas.

A prática mais utilizada para controle de pragas e doenças é a utilização de biofertilizantes (material orgânico que sofreu um processo de fermentação). Os biofertilizantes apresentam ações múltiplas que liberam nutrientes para as plantas, substâncias orgânicas (hormônios vegetais, metabólitos secundários) e microorganismos vivos que podem atuar como controladores de parasitas. Outras práticas amplamente difundidas entre os agricultores pesquisados são a utilização da calda bordalesa e/ou sulfocálcica e de extratos de origem vegetal (Tabela 22).

**TABELA 22 - PRODUTORES ORGÂNICOS, POR REGIÃO, UTILIZADOS SEGUNDO AS FORMAS DE CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS – SANTA CATARINA - 2001**

CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS	OESTE		NORTE		SERRANA		GRANDE FLORIAN.		SUL		VALE DO ITAJAÍ		SANTA CATARINA	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Armadilhas de insetos	76	24,76	9	8,65	16	34,78	13	22,41	17	15,04	29	37,18	160	22,66
Calda bordalesa e/ou sulfocálcica	111	36,16	50	48,08	20	43,48	39	67,24	70	61,95	54	69,23	344	48,73
Extratos de origem vegetal	91	29,64	57	54,81	31	67,39	31	53,45	34	30,09	44	56,41	288	40,79
Extratos de origem animal	68	22,15	66	63,46	23	50	15	25,86	31	27,43	30	38,46	233	33
Feromônios	1	0,33	0	0	2	4,35	0	0	1	0,89	1	1,28	5	0,71
Homeopatia	74	24,1	11	10,58	13	28,26	9	15,52	25	22,12	9	11,54	141	19,97
Métodos vegetativos	63	20,52	38	36,54	6	13,04	23	39,66	44	38,94	61	78,21	235	33,29
Variedades resistentes	87	28,34	27	25,96	27	58,7	18	31,03	36	31,86	26	33,33	221	31,3
Biofertilizantes	136	44,3	62	59,62	24	52,17	26	44,83	76	67,26	46	58,97	370	52,41
Outros	24	7,82	11	10,58	7	15,22	8	13,79	8	7,08	3	3,85	61	8,64

FONTE: Instituto Cepa/SC.

Os resultados da pesquisa demonstraram que o controle mais comum de plantas invasoras é o controle manual, sendo adotado por 649 produtores, o que implica uma grande necessidade de mão-de-obra (Tabela 23). Muitos agricultores adotam a cobertura morta e verde como uma técnica para controle do crescimento de plantas invasoras.

**TABELA 23 - PRODUTORES ORGÂNICOS, POR REGIÃO, SEGUNDO FORMAS DE MANEJO DE PLANTAS INVASORAS- SANTA CATARINA - 2001**

MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA	OESTE		NORTE		SERRANA		GRANDE FLORIAN.		SUL		VALE DO ITAJAÍ		SANTA CATARINA	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Alelopatia	56	18,24	29	27,88	1	2,17	5	8,62	24	21,24	8	10,26	123	17,42
Cobertura morta e verde	208	67,75	70	67,31	32	69,57	32	55,17	72	63,72	72	92,31	486	68,84
Controle manual	268	87,3	98	94,23	43	93,48	56	96,55	108	95,58	76	97,44	649	91,93
Controle mecânico	111	36,16	50	48,08	27	58,7	38	65,52	66	58,41	63	80,77	355	50,28
Solarização	8	2,61	3	2,88	0	0	11	18,97	28	24,78	1	1,28	51	7,22
Outro	10	3,26	1	0,96	5	10,87	4	6,9	10	8,85	0	0	30	4,25

FONTE: Instituto Cepa/SC.

Em relação à utilização de sementes, pode-se observar na tabela 24 que 52,97 % dos agricultores utilizam sementes orgânicas e convencionais e que 24,03 % utilizam apenas sementes provenientes da agricultura convencional. Na maioria dos casos, os agricultores são dependentes da aquisição de sementes externas; sendo a atividade da agricultura orgânica ainda recente no estado, a oferta de sementes orgânicas ainda não consegue suprir a necessidade do mercado. Em função da falta destes insumos, ainda é tolerado o uso de sementes e mudas de origem convencional.

**TABELA 24 – PRODUTORES, POR REGIÃO, SEGUNDO OS TIPOS DE SEMENTES UTILIZADOS – SANTA CATARINA - 2001**

TIPOS DE SEMENTES	OESTE		NORTE		SERRANA		GRANDE FLORIAN.		SUL		VALE DO ITAJAÍ		TOTAL DO ESTADO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Orgânicas	63	21,8	38	39,58	12	26,67	11	20	26	23,64	5	6,33	155	23
Convencionais	70	24,22	13	13,54	3	6,67	21	38,18	11	10	44	55,7	162	24,03
Ambas	156	53,98	45	46,88	30	66,67	23	41,82	73	66,36	30	37,97	357	52,97

Fonte: Instituto Cepa/SC.

### 5.4.3 Origem das Informações Referentes às Práticas Utilizadas

A difusão das técnicas aplicadas na agricultura orgânica entre os agricultores orgânicos ocorre principalmente pelos técnicos (82,4%) e pelas associações de produtores (55,6%), variando segundo as distintas regiões do estado (Tabela 25).

**TABELA 25 – PRODUTORES ORGÂNICOS, POR REGIÃO, SEGUNDO FONTES DE INFORMAÇÕES REFERENTES ÀS PRÁTICAS UTILIZADAS NA AGRICULTURA ORGÂNICA – SANTA CATARINA - 2001**

FONTES DE INFORMAÇÃO	OESTE		NORTE		SERRANA		GRANDE FLORIAN.		SUL		VALE DO ITAJAÍ		TOTAL DO ESTADO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Associação de produtores	156	50,81	49	47,12	30	65,22	10	17,24	90	79,65	58	74,36	393	55,67
Entidade certificadora	79	25,73	23	22,12	19	41,3	10	17,24	8	7,08	22	28,21	161	22,8
Revistas e jornais especializados	116	37,78	14	13,46	11	23,91	12	20,69	20	17,7	36	46,15	209	29,6
Televisão	116	37,78	15	14,42	14	30,43	9	15,52	30	26,55	33	42,31	217	30,74
Tradição familiar	149	48,53	22	21,15	13	28,26	4	6,9	32	28,32	25	32,05	245	34,7
Técnicos	227	73,94	87	83,65	40	86,96	49	84,48	103	91,15	76	97,44	582	82,44
Vizinhos e amigos	109	35,5	22	21,15	26	56,52	15	25,86	68	60,18	53	67,95	293	41,5
Outros	95	30,94	48	46,15	3	6,52	16	27,59	20	17,7	4	5,13	186	26,35

FONTE: Instituto Cepa/SC.

## 5.5 MERCADO

Entre a pauta de produtos orgânicos comercializados pelos agricultores familiares de Santa Catarina, destacam-se, com um maior número de produtores, as olerícolas, os grãos, as frutas, os ovos e as carnes.

Os dados da tabela 26 mostram que a maior parte dos produtores comercializa diretamente ao consumidor, em feiras livres. A única exceção da lista acima mencionada é para grãos, que são comercializados pela maioria dos produtores junto a distribuidores e atacadistas. Importantes, também, a quantidade e a diversidade de produtos comercializados diretamente ao consumidor na propriedade.

O levantamento comprovou a importância das feiras na distribuição dos produtos orgânicos nas diferentes regiões do estado. Na região Oeste, por exemplo, 56% dos produtores declaram comercializar sua produção em feiras; 46%, direto ao consumidor na propriedade e 39%, em distribuidores atacadistas. Na região Sul do estado, destacam-se as associações e a agroindústria como importantes canais de distribuição de produtos orgânicos (Tabela 27).

**TABELA 26– PRODUTORES E MÉDIA DOS PERCENTUAIS DECLARADOS POR TIPO DE PRODUTO, SEGUNDO OS CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO – SANTA CATARINA – 2001**

TIPO DE PRODUTO	Nº PRODUTORES	MÉDIA DOS PERCENTUAIS DECLARADOS								OUTROS
		ASSOCIAÇÃO	AGROINDÚSTRIA	SUPER E HIPERMERCADOS	ATA-CADISTAS/DISTRIB.	PEQUENOS ESTABELECIMENTOS	DIRETO AO CONSUMIDOR			
							FEIRAS	CESTA	PRÓPRIA	
Açúcar/Melado	122	14,22	1,97	6,84	1,75	6,33	29,47	0,82	31,02	7,58
Animais vivos	14	0	4,29	0	0	2,86	14,29	0	7,14	71,42
Bebidas/Sucos	24	4,17	0	2,29	9,17	1,25	34,79	0	47,08	1,25
Carnes	155	5,55	2	15,48	2,97	9,87	33,42	1,03	20,9	8,78
Condimentos	12	33,33	0	9,17	0	8,33	10	0	33,33	5,84
Conservas	71	13,45	0	0,7	1,13	4,01	57,25	0,85	15,85	6,76
Embutidos	6	0	0	0	0	11,67	51,67	3,33	33,33	0
Erva-mate	10	19	40	0	30	0	0	0	11	0
Farinhas	23	2,61	0	0	0	0	66,52	4,35	26,52	0
Flores	1	0	0	0	0	90	8	0	2	0
Frutas	275	6,33	13,28	5,8	15,16	6,11	35,36	1,2	10,06	6,7
Geléias e doces	79	3,86	0	3,99	0,08	4,61	58,99	0,89	23,16	4,42
Grãos	362	8,15	7,4	1,57	39,31	3,29	20,14	0,94	8,11	11,09
Laticínios	62	1,61	0	3,87	1,61	8,06	55,73	0,16	19,76	9,2
Lavouras temporárias	135	20,48	13,26	3,33	9,37	8,37	21,59	1,11	7,49	15
Leite	88	5,11	51,31	0	1,14	1,14	21,88	2,22	10,68	6,52
Medicinais	31	16,13	3,23	11,29	0	0	35,81	0	23,21	10,33
Mel e derivados	88	9,55	4,55	1,25	1,59	3,58	42,23	2,22	25,28	9,75
Mudas	3	33,33	23,33	0	0	5	33,33	0	5,01	0
olerícolas	427	16,31	6,09	8,2	6,97	5,23	42,15	1,96	8,89	4,2
Ovos	156	3,85	3,78	0,9	0,64	4,87	55,22	1,63	20,19	8,92
Pão e doces	6	13,33	16,67	0	0	5	48,33	16,67	0	0
Peixe	7	0	0	0	0	14,29	24,29	0	47,14	14,28
Salada pronta	17	76,47	11,76	5,71	0	0	5,88	0	0	0,18
Sementes	33	13,64	1,52	0	2,42	8,79	6,97	3,03	39,39	24,24
Sopão	3	100	0	0	0	0	0	0	0	0

FONTE: Instituto Cepa/SC.

TABELA 27 – PRODUTORES ORGÂNICOS, SEGUNDO OS CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO UTILIZADOS, POR REGIÃO – SANTA CATARINA -2001

REGIÕES	Nº PRODUTORES	ASSOCIAÇÃO	AGROIN- DÚSTRIA	SUPER E HIPERMERCADOS	ATACADISTAS DISTRIBUIDORES	PEQUENOS ESTABELECI- MENTOS	DIRETO AO CONSUMIDOR			OUTROS
							FEIRAS	CESTA	PROPRIEDADE	
Oeste	307	37	67	62	119	85	172	16	143	55
Norte	104	6	38	10	41	15	48	5	19	17
Serrana	46	13	5	10	25	11	25	1	22	8
Grande Florianópolis	58	8	5	15	23	13	14	0	11	1
Sul	113	69	43	5	6	17	21	2	19	41
Vale do Itajaí	78	29	5	20	14	8	21	6	20	3
<b>SANTA CATARINA</b>	706	162	163	122	228	149	301	30	234	142

FONTE: Instituto Cepa/SC.

O principal local de destino da maior parte da produção orgânica de Santa Catarina é o próprio município onde é produzido (Tabela 28). Para outros municípios são comercializados, principalmente saladas prontas para consumo e ervas medicinais.

Os principais produtos destinados a outros estados são os grãos, o leite e as frutas e para o exterior, são comercializadas plantas medicinais, frutas e grãos.

A tabela 29 fornece a média dos percentuais informados da produção comercializada no próprio município.

**TABELA 28 – PRODUÇÃO COMERCIALIZADA, POR LOCAL DE DESTINO, SEGUNDO O TIPO DE PRODUTO – SANTA CATARINA - 2001**

TIPO DE PRODUTO	Nº DE PRODUTORES	LOCAL DE DESTINO (%)			
		MUNICÍPIO	OUTROS MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA	OUTROS ESTADOS DA FEDERAÇÃO	EXTERIOR (EXPORTAÇÃO)
Açúcar/Melado	122	74,65	22,5	2,85	0
Animais vivos	14	92,86	7,14	0	0
Bebidas/Sucos	24	90,42	9,58	0	0
Carnes	155	66,34	31,66	2	0
Condimentos	12	77,5	22,5	0	0
Conservas	71	66,40	29,37	4,23	0
Embutidos	6	66,67	33,33	0	0
Erva-mate	10	80	20	0	0
Farinhas	23	90	10	0	0
Flores	1	2	98	0	0
Frutas	275	60,10	34,33	5,19	0,36
Geléias e doces	79	67,22	28,86	3,92	0
Grãos	362	73,58	15,93	10,21	0,28
Laticínios	62	74,52	23,87	1,61	0
Lavouras temporárias	135	58,63	36,93	4,44	0
Leite	89	59,67	32,58	7,75	0
Plantas medicinais	31	42,9	52,81	1,68	2,61
Mel e derivados	88	66,25	31,99	1,76	0
Mudas	3	66,67	33,33	0	0
Olerícolas	427	63,47	34,2	2,32	0,01
Ovos	156	76,73	21,35	1,92	0
Pão e doces	6	85	15	0	0
Salada pronta	17	8,71	89,53	1,76	0
Sementes	33	71,52	28,18	0,3	0
Sopão	3	0	100	0	0

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**TABELA 29 – PRODUÇÃO COMERCIALIZADA, POR REGIÃO, SEGUNDO O LOCAL DE DESTINO – SANTA CATARINA – 2001**

REGIÃO	Nº DE PRODUTORES	PRÓPRIO MUNICÍPIO		OUTROS MUNICÍPIOS DE SC		OUTROS ESTADOS DA FEDERAÇÃO		EXTERIOR	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Oeste	307	284	76,37	150	22,38	24	1,25	1	0
Norte	104	82	73,47	23	7,01	49	19,25	1	0,27
Serrana	46	39	65,39	23	30,96	6	2,53	2	1,12
Grande Florianópolis	58	27	32,71	46	66,46	1	0,83	0	0
Sul	113	84	45,78	100	51,36	19	2,86	0	0
Vale do Itajaí	78	64	58,82	48	36,85	10	4,31	1	0,03
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>706</b>	<b>580</b>	<b>82,15</b>	<b>390</b>	<b>55,24</b>	<b>109</b>	<b>15,44</b>	<b>5</b>	<b>0,71</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

## 5.6 CERTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO ORGÂNICA

O levantamento indicou a existência de 241 produtores certificados no ano de 2001, o que corresponde a 34,14% do total levantado. O maior número de produtores certificados é observado nas regiões Norte e Vale do Itajaí (Tabela 30).

**TABELA 30 – PROPRIEDADES ORGÂNICAS CERTIFICADAS OU NÃO, SEGUNDO AS REGIÕES –SANTA CATARINA - 2001**

REGIÃO	PROPRIEDADES QUE POSSUEM CERTIFICAÇÃO		PROPRIEDADES QUE NÃO POSSUEM CERTIFICAÇÃO		PROPRIEDADES QUE POSSUÍRAM CERTIFICAÇÃO	
	Total	%	Total	%	Total	%
Oeste	54	17,59	252	82,08	1	0,33
Norte	70	67,31	34	32,69	0	0,00
Serrana	27	58,70	18	39,13	1	2,17
Grande Florianópolis	36	62,07	22	37,93	0	0,00
Sul	2	1,77	111	98,23	0	0,00
Vale do Itajaí	52	66,67	26	33,33	0	0,00
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>241</b>	<b>34,14</b>	<b>463</b>	<b>65,58</b>	<b>2</b>	<b>0,28</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

Verificou-se a existência de 164 produtores certificados pela Rede Ecovida de Agroecologia (Tabela 31), o que corresponde a 68,04% do total de produtores certificados, sendo o maior número observado nas regiões norte e oeste. A certificadora congrega diversas organizações não-governamentais ligadas à agroecologia.

A Rede Ecovida possui um sistema de certificação participativa, ou seja, a responsabilidade de garantir qualidade do produto não é somente do técnico, mas também do agricultor e do consumidor (Rede Ecovida, 2000). Os grupos são orientados por comissões de ética das associações de produtores e/ou cooperativas, e o processo de certificação é acompanhado por entidades de assessoria técnica e pelo envolvimento dos consumidores, numa tentativa de retomar o clima de confiança mútua existentes nos processos de negociação direta entre produtores e consumidores.

O Instituto Biodinâmico (IBD) certifica no estado 34 propriedades, sendo a maior concentração na região do Vale do Itajaí.

A Fundagro (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Rural Sustentável) certifica 30 propriedades (Tabela 31), localizadas principalmente na região da Grande Florianópolis.

Outras certificadoras, como a Associação de Agricultura Orgânica (AAO), a Associação Orgânica (AO), a Ecocert, a Biocert (Associazione Biocert), FVO (Farm Verified Organic) e Ocia (Organic Crop Improvement Association) certificam um menor número de produtores (Tabela 31).

De acordo com os dados obtidos, em Santa Catarina atuam nove certificadoras, das quais três são locais (Rede Ecovida, Associação Orgânica, Fundagro).

TABELA 31 – PROPRIEDADES CERTIFICADAS POR CERTIFICADORAS, SEGUNDO AS REGIÕES - SANTA CATARINA – 2001

REGIÕES	TOTAL PROPRIEDADES CERTIFICADAS.	ENTIDADES CERTIFICADORAS								
		FUNDAGRO	ECOVIDA	IBD	AAO	ECOCERT	ASSOCIAÇÃO ORGÂNICA.	BIOCERT	FVO	OCIA
Oeste	54	0	55	0	0	0	0	0	0	0
Norte	70	2	60	8	1	0	0	1	0	0
Serrana	27	0	18	7	0	1	0	0	1	1
Grande Florianópolis	36	27	5	4	0	0	0	0	0	0
Sul	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0
Vale do Itajaí	52	1	26	15	0	0	0	0	0	0
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>241</b>	<b>30</b>	<b>164</b>	<b>34</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

QUADRO 1 – CERTIFICADORAS E SELOS UTILIZADOS PARA DESIGNAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS – SANTA CATARINA 2001

NOME DA CERTIFICADORA	SELO
Fundagro (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Rural Sustentável)	
Rede Ecovida	
Instituto Biodinâmico (IBD)	
Associação Orgânica (AO)	
Associação de Agricultura Orgânica (AAO)	

(continua)

(conclusão)

NOME DA CERTIFICADORA	SELO
Ecocert	
Organic Crop Improvement Association (OCIA)	
Associazione BIOCERT	
Farm Verified Organic (FVO)	

## 5.7 MÃO-DE-OBRA

Nas propriedades de produção orgânica de Santa Catarina predomina a mão-de-obra familiar, que totaliza 452.759 dias trabalhados, correspondendo a 88% da mão-de-obra destinada à agricultura orgânica (Tabela 32). Somente na região Oeste, o número de dias trabalhados soma 224.456, correspondendo a 50% do total do estado (Tabela 33).

**TABELA 32 – NÚMERO DE AGRICULTORES ORGÂNICOS, TOTAL DE DIAS TRABALHADOS E TOTAL DE DIAS-HOMEM TRABALHADOS, SEGUNDO O TIPO DE MÃO-DE-OBRA UTILIZADA – SANTA CATARINA – 2001**

TIPO MÃO-DE-OBRA	AGRICULTORES	TOTAL DIAS TRABALHADOS (JAN/01 A DEZ/01)	TOTAL DIAS-HOMEM
Familiar	1.947	452.759	232,54
Contratada permanente	161	29.159	181,11
Contratada temporária	278	15.221	54,75
Parceria	66	11.126	168,58
Troca de serviços	346	2.955	8,54
Outras modalidades	11	1.620	147,27
<b>SANTA CATARINA</b>		<b>512.840</b>	<b>792,79</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**TABELA 33 – UTILIZAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA FAMILIAR, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS, TOTAL DE DIAS TRABALHADOS E TOTAL DE DIAS-HOMEM, SEGUNDO A REGIÃO - SANTA CATARINA – 2001**

REGIÕES	Nº PROPRIEDADES	Nº MÉDIO DE PESSOAS	TOTAL DE DIAS TRABALHADOS (JAN/01 A DEZ/01)	TOTAL DE DIAS HOMEM
Oeste	307	2,98	224.456	245,58
Norte	104	2,82	51.027	174,15
Serrana	46	2,8	33.465	259,42
Grande Florianópolis	58	1,91	24.069	216,84
Sul	113	2,58	59.565	204,69
Vale do Itajaí	78	2,68	60.177	287,93
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>706</b>	<b>2,76</b>	<b>452.759</b>	<b>231,44</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

A contratação da mão-de-obra permanente e temporária é responsável por 5,7% e 9,9% dos trabalhadores, respectivamente (Tabela 34 e 35). Entretanto, a mão-de-obra permanente é responsável por um maior número de dias trabalhados.

Na região da Grande Florianópolis, o total de dias trabalhados pela mão-de-obra contratada permanente corresponde de 50% do total do estado (Tabela 34).

**TABELA 34 - MÃO-DE-OBRA CONTRATADA, PERMANENTE, NA AGRICULTURA ORGÂNICA, POR REGIÃO - SANTA CATARINA – 2001**

REGIÃO	Nº PROPRIEDADES	Nº MÉDIO PESSOAS	TOTAL DIAS TRABALHADOS	TOTAL DIAS HOMEM
Oeste	307	0,08	2.727	113,63
Norte	104	0,2	5.122	243,9
Serrana	46	0,39	2.352	130,67
Grande Florianópolis	58	1,38	14.598	182,48
Sul	113	0,04	1.080	270
Vale do Itajaí	78	0,18	3.280	234,29
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>706</b>	<b>0,203</b>	<b>29.159</b>	<b>1.174,96</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**TABELA 35 - MÃO-DE-OBRA CONTRATADA TEMPORÁRIA, NA AGRICULTURA ORGÂNICA, POR REGIÃO - SANTA CATARINA - 2001**

REGIÃO	Nº PROPRIEDADES	Nº MÉDIO PESSOAS	TOTAL DIAS TRABALHADOS	TOTAL DIAS HOMEM
Oeste	307	0,2	4.457	71,89
Norte	104	0,47	1.860	37,96
Serrana	46	1,48	2.049	30,13
Grande Florianópolis	58	0,62	3.185	88,47
Sul	113	0,26	2.423	83,55
Vale do Itajaí	78	0,44	1.247	36,68
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>706</b>	<b>0,394</b>	<b>15.221</b>	<b>348,68</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

Como se pode observar na tabela 36, a parceria é responsável por 11.126 dias trabalhados, sendo mais freqüente nas regiões Serrana e Grande Florianópolis.

Quanto à troca de serviços, observou-se ser uma prática realizada por 12,32% dos trabalhadores; porém, o total de dias trabalhados é pouco significativo, sendo esta modalidade mais usual na região Oeste (Tabela 37). A utilização de outras modalidades de mão-de-obra é freqüente na região da Grande Florianópolis (Tabela 38).

**TABELA 36 - MÃO-DE-OBRA EM PARCERIA NA AGRICULTURA ORGÂNICA, POR REGIÃO - SANTA CATARINA – 2001**

REGIÃO	Nº PROPRIEDADES	Nº MÉDIO PESSOAS	TOTAL DIAS TRABALHADOS	TOTAL DIAS HOMEM
Oeste	307	0,07	1.970	93,81
Norte	104	0,02	440	220
Serrana	46	0,26	4.320	360
Grande Florianópolis	58	0,41	2.850	118,75
Sul	113	0,02	256	128
Vale do Itajaí	78	0,06	1.290	258
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>706</b>	<b>0,094</b>	<b>11.126</b>	<b>1.178,56</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**TABELA 37 - MÃO-DE-OBRA EM TROCA DE SERVIÇOS NA AGRICULTURA ORGÂNICA, POR REGIÃO - SANTA CATARINA – 2001**

REGIÃO	Nº PROPRIEDADES	Nº MÉDIO PESSOAS	TOTAL DIAS TRABALHADOS	TOTAL DIAS HOMEM
Oeste	307	0,51	1.554	9,9
Norte	104	1,46	790	5,2
Serrana	46	0,2	179	19,89
Grande Florianópolis	58	0,09	80	16
Sul	113	0,08	250	27,78
Vale do Itajaí	78	0,18	102	7,29
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>706</b>	<b>0,49</b>	<b>2.955</b>	<b>86,05</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**TABELA 38 - OUTRAS MODALIDADES DE MÃO-DE-OBRA NA AGRICULTURA ORGÂNICA, POR REGIÃO - SANTA CATARINA – 2001**

REGIÃO	Nº PROPRIEDADES	Nº MÉDIO PESSOAS	TOTAL DIAS TRABALHADOS	TOTAL DIAS HOMEM
Oeste	307	0,01	190	47,5
Norte	104	0	0	0
Serrana	46	0	0	0
Grande Florianópolis	58	0,05	1.030	343,33
Sul	113	0	0	0
Vale do Itajaí	78	0,05	400	100
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>706</b>	<b>0,014</b>	<b>1.620</b>	<b>490,83</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

Pelo levantamento, constatou-se que 31,75% dos produtores orgânicos e membros da família trabalham exclusivamente em atividade rural na propriedade; 23,17% trabalham no lar e em atividade rural e 12,6% estudam e trabalham na propriedade em atividade rural (Tabela 39).

A agricultura familiar é a principal geradora de postos de trabalho no meio rural. Entretanto, uma parte das pessoas ocupadas na agricultura familiar não consegue obter renda mínima unicamente por meio de seus estabelecimentos. Para sobreviver, muitos agricultores familiares dependem de rendas externas ao estabelecimento agrícola.

**TABELA 39 – PRODUTORES RURAIS E FAMILIARES RESIDENTES NAS PROPRIEDADES PESQUISADAS, POR REGIÃO, SEGUNDO A FORMA DE OCUPAÇÃO - SANTA CATARINA – 2001**

FORMA DE OCUPAÇÃO	OESTE	NORTE	SERRANA	GRANDE FLORIANÓPOLIS	SUL	VALE DO ITAJAÍ	SANTA CATARINA
Não trabalha atualmente	142	70	21	44	75	19	371
Trabalha somente no lar (atividade doméstica)	35	7	15	10	10	8	85
Trabalha no lar e em atividade rural da propriedade	294	95	35	29	99	75	627
Só trabalha na propriedade, em atividade rural	406	124	58	63	119	89	859
Só trabalha fora da propriedade, em atividade rural	8	5	0	2	1	4	20
Só trabalha fora da propriedade, em atividade não-rural	14	21	7	13	11	20	86
Estuda e também trabalha na propriedade, em atividade rural	169	52	22	7	45	46	341
Trabalha em atividade de outro setor (indústria, comércio ou serviço) e em atividade rural na propriedade (tempo parcial)	45	23	9	8	33	5	123
Outra situação	57	15	21	22	26	52	193
<b>TOTAL</b>	<b>1.170</b>	<b>412</b>	<b>188</b>	<b>198</b>	<b>419</b>	<b>318</b>	<b>2.705</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

## 5.8 ASSOCIATIVISMO, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E CRÉDITO

### 5.8.1 Associativismo

Os dados relativos ao associativismo dos produtores orgânicos (Tabela 40) demonstram que a grande maioria está ligada a algum tipo de organização associativa. A exceção é a região da Grande Florianópolis, onde a maioria dos produtores não pertence a associações. Na região serrana, destaca-se a grande participação em cooperativas agrícolas de comercialização e crédito. No sul do estado, além das cooperativas de crédito, grande parte dos produtores participa de pequenas agroindústrias ou está ligada a outros tipos de associações.

As associações orgânicas, formais ou informais, estão enquadradas nesse trabalho, como outros tipos de associações. A listagem das associações e cooperativas ligadas à agricultura orgânica levantadas pode ser observada no anexo.

**TABELA 40 – PRODUTORES ORGÂNICOS E SUA PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS, POR REGIÃO – SANTA CATARINA – 2001**

REGIÃO	Nº DE PRODUTORES ORGÂNICOS	%				
		COOPERATIVA AGRÍCOLA (COMERCIALIZAÇÃO)	COOPERATIVA DE CRÉDITO	PARTICIPA DE PEQUENA AGROINDÚSTRIA	OUTRO TIPO DE ASSOCIAÇÃO <sup>1</sup>	NÃO É ASSOCIADO A ENTIDADES
Oeste	307	38,76	39,09	22,48	60,91	10,42
Norte	104	10,58	1,92	12,5	74,04	19,23
Serrana	46	54,35	60,87	10,87	76,09	6,52
Grande Florianópolis	58	0	5,17	1,72	32,76	67,24
Sul	113	3,54	51,33	68,14	96,46	1,77
Vale do Itajaí	78	3,85	19,23	1,28	83,33	15,38

FONTE: Instituto Cepa/SC.

<sup>1</sup> Inclui as associações orgânicas.

### 5.8.2 Assistência Técnica

A maioria dos agricultores (80,5%) recebe algum tipo de assistência técnica. Os produtores que recebem assistência técnica regular ou esporadicamente (menos de seis vezes ao ano) geralmente a recebem de mais de uma instituição. As principais fornecedoras de assistência técnica são as organizações não-governamentais e a empresa estatal Epagri (Tabela 41).

Cabe ressaltar que no início da década de 90 havia poucos técnicos capacitados para trabalhar com agricultura orgânica; nos últimos anos, houve um grande empenho das instituições em formar e capacitar profissionais para atuar nesse campo no estado.

**TABELA 41 – PRODUTORES QUE RECEBEM OU NÃO RECEBERAM ASSISTÊNCIA TÉCNICA, SEGUNDO AS REGIÕES – SANTA CATARINA -2001**

REGIÃO	Nº PRODUTORES	RECEBERAM	NÃO RECEBERAM
Oeste	307	210	97
Norte	103	91	12
Serrana	45	42	3
Grande Florianópolis	57	53	4
Sul	114	97	17
Vale do Itajaí	80	76	4
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>706</b>	<b>569</b>	<b>137</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**TABELA 42 – PRODUTORES QUE RECEBEM ASSISTÊNCIA TÉCNICA, POR TIPO DE EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇO, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE REGULARIDADE – SANTA CATARINA -2001**

REGULARIDADE	EMPRESA ESTATAL DE ASSISTÊNCIA <sup>1</sup>	COOPERATIVA	ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS	EMPRESA PRIVADA DE ASSISTÊNCIA	OUTRO
Recebe esporadicamente	111	23	153	44	54
Recebe regularmente	122	14	109	21	67

FONTE: Instituto Cepa/SC.

<sup>1</sup> Epagri.

### 5.8.3 Crédito

Percebe-se, pela tabela 43, que apenas 9,49% dos agricultores receberam algum tipo de ajuda financeira específica para a produção orgânica; 4,1% para custeio e 5,8% para investimento. Crédito específico para o período de conversão foi apenas declarado na região Oeste, onde 4% dos agricultores contemplados com crédito o aplicaram especificamente em agricultura orgânica.

A maioria dos agricultores (92,20%) financia a produção orgânica com recursos próprios. As principais fontes externas de recursos declaradas foram o Pronaf, com 40% dos produtores que obtiveram alguma modalidade de empréstimo. A segunda fonte, embora bem menos importante que a primeira, foram as cooperativas de crédito, que emprestaram para cerca de 7% dos produtores (Tabela 44).

**TABELA 43 – PRODUTORES QUE RECEBERAM CRÉDITOS ESPECÍFICOS PARA APLICAÇÃO NA PRODUÇÃO ORGÂNICA, SEGUNDO AS REGIÕES – SANTA CATARINA - 2001**

REGIÃO	Nº PRODUTORES	% QUE RECEBEU CRÉDITO ESPECÍFICO PARA AGRICULTURA ORGÂNICA	PERCENTUAL POR TIPO DE CRÉDITO (%)			
			CUSTEIO	INVESTIMENTO	ESPECÍFICO PARA O PERÍODO DE CONVERSÃO	OUTRO
Oeste	307	7,82	50	58,33	4,17	4,17
Norte	103	2,91	0	0	0	33,33
Serrana	45	35,56	68,75	62,5	0	6,25
Grande Florianópolis	57	15,79	55,56	22,22	0	0
Sul	114	6,14	14,29	100	0	0
Vale do Itajaí	80	10	0	100	0	12,5
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>706</b>	<b>9,49</b>	<b>4,1</b>	<b>5,8</b>	<b>0,14</b>	<b>0,56</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

TABELA 44 – PRODUTORES, POR FONTE DE RECURSOS UTILIZADOS PARA FINANCIAR A PRODUÇÃO ORGÂNICA, POR REGIÃO – SANTA CATARINA - 2001

REGIÃO	Nº PRODUTORES	FONTES DE FINANCIAMENTO						
		RECURSOS PRÓPRIOS	PRONAF	COOPERATIVA DE CRÉDITO	CRÉDITO RURAL DE BANCO OFICIAL	VENDA ANTECIPADA	RECURSOS DE CONHECIDOS	OUTROS
Oeste	307	292	173	29	6	3	2	3
Norte	103	102	5	0	1	2	0	0
Serrana	45	29	16	11	8	0	1	5
Grande Florianópolis	57	55	15	0	3	1	5	1
Sul	114	101	67	7	12	0	3	3
Vale do Itajaí	80	72	4	0	1	0	0	15
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>706</b>	<b>651</b>	<b>280</b>	<b>47</b>	<b>31</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>27</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

## 5.9 RELAÇÃO DOS AGRICULTORES ORGÂNICOS COM O PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR – PRONAF

O crédito rural é o segmento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf - com maior volume de recursos e abrangência. Tem como objetivo principal financiar planos de custeio e projetos de investimento agropecuário individuais, grupais e coletivos. Os critérios de aplicação dos recursos são estabelecidos de acordo como os grupos de agricultores familiares, definidos conforme o nível de renda bruta anual, a utilização de trabalho assalariado e a origem da renda.

Dos agricultores familiares orgânicos levantados, 58% já receberam recursos do Pronaf; destes, 37,9% para custeio e 31,4% para investimento; em alguns casos, os agricultores receberam os dois tipos de recursos. O maior número de agricultores contemplados com o Pronaf-investimento está localizado na região Oeste (130 produtores) e na Sul (60 produtores) (Tabela 45).

Constatou-se que somente 15,7% dos produtores orgânicos não conhecem o Pronaf (Tabela 45).

Quanto à avaliação deste programa, 65% dos produtores orgânicos que receberam crédito o avaliaram como bom e 25%, como regular; resultado semelhante foi observado nas respostas dos agricultores que não receberam crédito (Tabelas 46 e 47).

**TABELA 45 – PRODUTORES ORGÂNICOS QUE RECEBERAM OU NÃO RECURSOS DO PRONAF, SEGUNDO A FINALIDADE DOS RECURSOS RECEBIDOS, POR REGIÃO – SANTA CATARINA – 2001**

REGIÃO	CONHECEM O PRONAF		RECEBERAM RECURSOS		FINALIDADE DO RECURSO RECEBIDO			
	Produtores	% Total Pesquisado	Produtores	% Total Pesquisado	CUSTEIO		INVESTIMENTO	
					Produtores	% Total Pesquisado	Produtores	% Total Pesquisado
Oeste	282	39,94	238	33,71	168	23,8	130	18,41
Norte	68	9,63	28	3,97	20	2,83	8	1,13
Serrana	39	5,52	29	4,11	26	3,68	10	1,42
Grande Florianópolis	43	6,09	19	2,69	14	1,98	6	0,85
Sul	103	14,59	74	10,48	24	3,4	60	8,5
Vale do Itajaí	54	7,65	22	3,12	16	2,27	8	1,13
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>589</b>	<b>83,43</b>	<b>410</b>	<b>58,07</b>	<b>268</b>	<b>37,96</b>	<b>222</b>	<b>31,44</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**TABELA 46 – AVALIAÇÃO DO PRONAF CONFORME OPINIÃO DOS PRODUTORES ORGÂNICOS QUE RECEBERAM RECURSOS, POR REGIÃO – SANTA CATARINA - 2001**

REGIÃO	Nº PRODUTORES	AVALIAÇÃO (%)				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
Oeste	223	5,38	68,61	22,87	3,14	0
Norte	28	10,71	64,29	25	0	0
Serrana	24	0	62,5	33,33	0	4,17
Grande Florianópolis	17	17,65	76,47	5,88	0	0
Sul	64	9,38	54,69	34,38	1,56	0
Vale do Itajaí	22	9,09	54,55	27,27	4,55	4,55
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>378</b>	<b>6,88</b>	<b>65,08</b>	<b>25,13</b>	<b>2,38</b>	<b>0,53</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**TABELA 47 – PRODUTORES ORGÂNICOS QUE NÃO RECEBERAM RECURSOS DO PRONAF, SEGUNDO SUA AVALIAÇÃO E POR REGIÃO – SANTA CATARINA - 2001**

REGIÃO	Nº PRODUTORES	AVALIAÇÃO (%)				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
Oeste	53	9,43	52,83	30,19	5,66	1,89
Norte	34	2,94	55,88	20,59	20,59	0
Serrana	4	0	25	25	50	0
Grande Florianópolis	17	0	58,82	17,65	23,53	0
Sul	27	3,7	25,93	37,04	25,93	7,41
Vale do Itajaí	14	7,14	28,57	42,86	7,14	14,29
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>149</b>	<b>5,37</b>	<b>46,31</b>	<b>28,86</b>	<b>16,11</b>	<b>3,36</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

A maioria dos produtores orgânicos de Santa Catarina (85%) não possui serviços de inspeção SIF (Serviço de Inspeção Federal), SIE (Serviço de Inspeção Estadual) e SIM (Serviço de Inspeção Municipal). Os produtores que possuem serviço de inspeção se encontram principalmente nas regiões Oeste e Norte.

**TABELA 48 – POSSE DE REGISTRO DE INSPEÇÃO SIF (SERVIÇO DE INSPEÇÃO FEDERAL), SIE (SERVIÇO DE INSPEÇÃO ESTADUAL) E SIM (SERVIÇO DE INSPEÇÃO MUNICIPAL), SEGUNDO AS REGIÕES – SANTA CATARINA - 2001**

REGIÕES	Nº PRODUTORES	POSSUEM		NÃO POSSUEM		POSSUÍRAM	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Oeste	307	47	15,31	255	83,06	5	1,63
Norte	103	44	42,72	59	57,28	0	0
Serrana	45	0	0	45	100	0	0
Grande Florianópolis	57	3	5,26	54	94,74	0	0
Sul	114	3	2,63	111	97,37	0	0
Vale do Itajaí	80	3	3,75	77	96,25	0	0
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>706</b>	<b>100</b>	<b>14,16</b>	<b>601</b>	<b>85,13</b>	<b>5</b>	<b>0,71</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

## **5.10 NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA ORGÂNICA**

O levantamento de necessidades de capacitação na cadeia produtiva de orgânicos foi feito através do relato das dificuldades do agricultor, segundo o grau de importância de cada segmento.

Constatou-se que a comercialização foi o segmento da cadeia produtiva em que os agricultores orgânicos possuem maior dificuldade: 36,2% deles colocaram como prioridade cursos de capacitação e treinamento nesse tema; seguem-se as técnicas de produção vegetal (30,8%) e de produção animal (18,8%) e a certificação (16,5%) (Tabela 49).

**TABELA 49 – PRODUTORES COM NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO NA CADEIA PRODUTIVA DE ORGÂNICOS E ORDEM DE DIFICULDADE INFORMADA, SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADE – SANTA CATARINA - 2001**

SETOR DE ATIVIDADE	PRODUTORES COM NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO	PRODUTORES, SEGUNDO O GRAU DE DIFICULDADE (%)		
		MAIOR	MÉDIA	MENOR
Produção vegetal	541	30,87	16,08	12,01
Produção animal	466	18,88	20,6	15,67
Processamento	488	15,98	17,62	17,62
Certificação	453	16,56	22,3	16,11
Comercialização	579	36,27	24,18	13,99
Gestão	444	6,08	8,78	18,02
Marketing	443	4,97	11,29	17,38
Outras	85	43,53	21,18	5,88

FONTE: Instituto Cepa/SC.

## 5.11 PERFIL DOS PRODUTORES ORGÂNICOS

### 5.11.1 Características do Produtor

Os agricultores orgânicos de Santa Catarina têm, em média, 43 anos de idade, vivem em sua maioria na propriedade rural; as famílias são compostas, em média, por 4 pessoas (Tabela 50). O nível médio de escolaridade desses produtores é o primeiro grau incompleto; apenas a minoria não é alfabetizada (Tabela 50).

**TABELA 50 – PRODUTORES RESIDENTES, OU NÃO, NÚMERO MÉDIO DE RESIDENTES NA PROPRIEDADE E IDADE MÉDIA DO PRODUTOR - SANTA CATARINA - 2001**

REGIÕES	Nº DE PRODUTORES		Nº MÉDIO RESIDENTES NA PROPRIEDADE	IDADE MÉDIA DO PRODUTOR (ANOS)
	RESIDENTES	NÃO-RESIDENTES		
Oeste	298	9	3,84	45,54
Norte	90	14	3,96	42,71
Serrana	39	7	4,2	46,42
Grande Florianópolis	45	13	3,3	41,1
Sul	105	8	3,85	42,65
Vale do Itajaí	73	5	4,14	42,86
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>650</b>	<b>56</b>	<b>3,88</b>	<b>43,55</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**TABELA 51 – PRODUTORES ORGÂNICOS POR GRAU DE ESCOLARIDADE, SEGUNDO AS REGIÕES - SANTA CATARINA - 2001**

REGIÕES	NÃO ALFABETIZADO		1ºGRAU COMPLETO		1ºGRAU INCOMPLETO		2ºGRAU COMPLETO		2ºGRAU INCOMPLETO		SUPERIOR	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Oeste	5	1,67	24	8,03	236	78,93	23	7,69	3	1,00	8	2,68
Norte	1	0,98	16	15,69	68	66,67	6	5,88	7	6,86	4	3,92
Serrana	4	8,89	9	20,00	20	44,44	4	8,89	4	8,89	4	8,89
Grande Florianópolis	5	8,48	7	11,87	29	49,15	7	11,86	2	3,39	9	15,25
Vale do Itajaí	0	0-	24	22,02	64	58,72	14	12,84	2	1,83	5	4,59
Sul	2	2,60	7	9,09	54	70,13	8	10,39	4	5,19	2	2,60
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>17</b>	<b>2,46</b>	<b>87</b>	<b>12,59</b>	<b>471</b>	<b>68,16</b>	<b>62</b>	<b>8,97</b>	<b>22</b>	<b>3,18</b>	<b>32</b>	<b>4,64</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

Como se observa na tabela 52, o produtor orgânico atua, em média, por 30,83 anos na agricultura, especificamente na agricultura orgânica, o número de anos diminui para 5,45. Entretanto, pode-se observar que na região Oeste do Estado a média de anos dos produtores na agricultura orgânica aumenta para próximo a 12 anos.

A pesquisa demonstrou que 93,72 % dos produtores orgânicos pretendem continuar na atividade. As regiões onde esta motivação é maior são a região Norte (100%) e na região Oeste (99,02%) (Tabela 52).

**TABELA 52 – PRODUTORES POR TEMPO MÉDIO DE PRÁTICA DA AGRICULTURA CONVENCIONAL E PRODUTORES QUE PRETENDEM CONTINUAR NA AGRICULTURA ORGÂNICA, SEGUNDO AS REGIÕES - SANTA CATARINA - 2001**

REGIÕES	Nº TOTAL DE PRODUTORES QUE RESPONDERAM	TEMPO NA AGRICULTURA (ANOS)	TEMPO NA AGRICULTURA ORGÂNICA (ANOS)	% DE PRODUTORES QUE PRETENDEM CONTINUAR NA AGRICULTURA ORGÂNICA
Oeste	307	38,83	11,72	99,02
Norte	103	29,83	4,8	100
Serrana	45	29,44	3,62	95,56
Grande Florianópolis	57	22,58	5,43	89,47
Vale do Itajaí	113	28,21	3,78	88,5
Sul	78	36,06	3,32	89,74
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>703</b>	<b>30,83</b>	<b>5,45</b>	<b>93,72</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

Entre os 706 produtores entrevistados, apenas 60% fazem registros administrativos em suas propriedades (Tabela 53). Dedi cam, em média, 7,26 horas por mês para fazer estes registros.

**TABELA 53 – PRODUTORES ORGÂNICOS QUE FAZEM REGISTROS ADMINISTRATIVOS EM SUAS PROPRIEDADES E TEMPO DISPENDIDO - SANTA CATARINA - 2001**

REGIÃO	Nº PRODUTORES QUE REALIZAM REGISTRO ADMINISTRATIVOS	TOTAL HORAS	Nº MÉDIO DE HORAS
Oeste	156	1006,5	6,45
Norte	90	502	5,58
Serrana	15	60,5	4,03
Grande Florianópolis	41	559	13,63
Vale do Itajaí	79	728	9,21
Sul	40	200	5,00
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>421</b>	<b>3056</b>	<b>7,26</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

### 5.11.2 Nível de Satisfação do Produtor Orgânico

Os agricultores orgânicos de Santa Catarina, em sua maior parte, responderam que o principal fator motivador para a adesão à agricultura orgânica é econômica (42%). A existência de mercado, fator ligado a este último, motivou 4,7% dos produtores (Tabela 54).

A saúde do consumidor e as razões ecológicas também aparecem como importantes fatores de motivação.

A maior parte dos produtores está muito satisfeita ou satisfeita com a agricultura orgânica (86%). As principais razões para isso estão relacionadas com a saúde de sua família, com razões econômicas ou ecológicas (Tabela 55 e 56).

**TABELA 54 – PRODUTORES ORGÂNICOS SEGUNDO O PRINCIPAL FATOR MOTIVADOR PARA A ADESÃO À AGRICULTURA ORGÂNICA - SANTA CATARINA - 2001**

FATORES	Nº PRODUTORES	%
Demanda de mercado	33	4,67
Filosofia de vida	68	9,63
Razões ecológicas	112	15,87
Razões econômicas	294	41,64
Saúde da família	32	4,53
Saúde do consumidor	128	18,13
Influência de amigos e vizinhos	33	4,67
Outros	6	0,86

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**TABELA 55 - PRODUTORES ORGÂNICOS SEGUNDO O NÍVEL DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À AGRICULTURA ORGÂNICA - SANTA CATARINA - 2001**

NÍVEL DE SATISFAÇÃO	Nº PRODUTORES	%
Muito satisfeito	155	21,96
Satisfeito	452	64,02
Indiferente	37	5,24
Pouco satisfeito	51	7,22
Insatisfeito	11	1,56

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**TABELA 56 - PRODUTORES ORGÂNICOS SEGUNDO O PRINCIPAL MOTIVO DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DA PRÁTICA DA AGRICULTURA ORGÂNICA - SANTA CATARINA - 2001**

MOTIVOS	Nº PRODUTORES	%
Demanda de mercado	43	6,09
Filosofia de vida	64	9,06
Razões ecológicas	121	17,14
Razões econômicas	155	21,95
Saúde da família	277	39,24
Saúde do consumidor	35	4,96
Outros	11	1,56

FONTE: Instituto Cepa/SC.

## 5.12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu constituir a primeira fonte fidedigna de informações referentes à agricultura orgânica no estado, caracterizando os agricultores familiares e suas propriedades, o processo de certificação da produção, a assistência técnica, o acesso ao crédito, os canais e mercados de distribuição e suas necessidades de capacitação.

Com base nas informações coletadas, levantaram-se aspectos positivos e negativos a serem considerados no desenvolvimento da atividade em Santa Catarina:

### **Aspectos negativos**

A falta de linhas de crédito específico para agricultura orgânica, principalmente durante o período de transição, é uma grande limitação na consolidação da atividade.

Faltam incentivos e financiamento para se criarem unidades de beneficiamento da produção orgânica, agregando valor à produção e conseqüentemente, renda aos agricultores.

É insuficiente o trabalho de capacitação nas distintas etapas da cadeia produtiva de orgânicos, principalmente no que diz respeito à comercialização e à produção vegetal.

É insuficiente a assistência técnica permanente para atuar na cadeia produtiva de orgânicos.

É elevado o custo para certificação da produção, o que impede a muitos agricultores familiares o acesso à atividade.

Falta uma política estadual específica para apoiar os produtores familiares orgânicos.

Há pouca divulgação das iniciativas de associações e grupos de agricultores que trabalham com agricultura orgânica, dificultando ações de cooperação entre grupos.

A capacitação também é falha na cadeia produtiva de orgânicos (produção vegetal, produção animal, processamento, certificação, comercialização, gestão e marketing).

Os agentes que compõem a cadeia produtiva não estão suficientemente organizados.

### ***Aspectos positivos***

Apontam-se como principais os seguintes aspectos:

- preservação do meio ambiente;
- disponibilidades de mão-de-obra e de diversidade de condições agroecológicas, que permitem uma diversificação da produção;
- proximidade de grandes centros urbanos e portos;
- crescente demanda do mercado interno e externo por produtos orgânicos, devido, principalmente, à preocupação dos consumidores com a segurança alimentar e o meio ambiente;
- preço de mercado (interno e externo) favorável para a maioria dos produtos orgânicos;
- mercado de produtos orgânicos transformados (queijos, massas, embutidos, sopas desidratadas, sopas para criança, etc), para os quais a demanda é crescente e pouquíssima ou nenhuma oferta;
- mercado de frutas temperadas e bebidas orgânicas;
- exportação de produtos olerícolas, plantas medicinais, grãos (soja, milho) e frutas.

## ***5.13. RECOMENDAÇÕES DE ESTUDOS ADICIONAIS***

O levantamento efetuado evidencia a necessidade de aprofundar o conhecimento referente à agricultura orgânica em Santa Catarina. Neste sentido, sugere-se a realização de estudos complementares que permitam obter indicadores técnicos, econômicos, sociais e ambientais que possibilitem comparar diferentes graus de sustentabilidade (dos sistemas de produção orgânica no Estado de Santa Catarina).

Estes estudos são pré-requisito fundamental para subsidiar a concepção de políticas efetivas de apoio para este setor.

## ***LITERATURA CONSULTADA***

ALTIERI, M.A. El 'estado del arte' de la agroecología y su contribución al desarrollo rural en América Latina. In: Cadenas Maríán, A. **Agricultura y desarrollo sostenible**. Madrid : MAPA, p.151-203, 1995.

EHLERS, E.M. **Agricultura Sustentável**: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo : Livros da Terra, 1998. 178p.

FAO/OMS. Proyecto de directrices para la producción, elaboración, etiquetado y comercialización de alimentos producidos orgánicamente de la Comisión del Codex Alimentarius/FAO/OMS, 1999. Disponível em: <http://www.fao.org/organicag>. Acesso em: 06/2000.

FAO. **Agricultura mundial**: hacia los años 2015/2030 - Informe resumido, 2002. 97p.

NASCIMENTO Jr., D. Agricultura orgânica no estado de São Paulo. **Revista Agricultura Sustentável**, p. 62-66, jul/dez. 1995.

YUSSEFI, M.; WILLER, H. **Ökologische Agrarkultur Weltweit 2002** - Organic agriculture worldwide. Bad Dürkheim : SÖL, 2002. 158p.

Verso literatura

---

---

***ANEXOS***

---

---

Verso folha anexo

---

**LISTAGEM DOS MUNICÍPIOS E NÚMERO DE PRODUTORES ORGÂNICOS POR MUNICÍPIO LEVANTADOS  
- SANTA CATARINA - 2001**

MUNICÍPIOS	Nº DE PRODUTORES ORGÂNICOS LEVANTADOS
Agrolândia	5
Águas de Chapecó	5
Águas Mornas	1
Alfredo Wagner	2
Anchieta	24
Anita Garibaldi	13
Anitápolis	13
Antônio Carlos	5
Apiúna	4
Armazém	1
Arvoredo	1
Atalanta	8
Biguaçu	4
Bom Retiro	1
Caçador	2
Campo Erê	9
Campos Novos	12
Canoinhas	11
Chapecó	15
Cordilheira Alta	1
Coronel Freitas	2
Corupá	1
Dionísio Cerqueira	21
Dona Emma	8
Ermo	1
Florianópolis	4
Formosa do Sul	1
Fraiburgo	1
Frei Rogério	4
Grão Pará	5
Gravatal	5
Guaramirim	1
Guatambu	11
Ibirama	2
Indaial	7
Iporã do Oeste	2
Irati	2
Itá	13
Itapiranga	4
Ituporanga	2
Jacinto Machado	1
Jaraguá do Sul	4
Joinville	13
Jupia	1
Laguna	2
Lontras	4
Macieira	15
Mafra	13
Massaranduba	2

(continua)

(conclusão)

Mondaí	11
Nova Erechim	1
Nova Trento	3
Paial	6
Palhoca	2
Palma Sola	9
Palmitos	41
Paulo Lopes	5
Peritiba	25
Piçarras	1
Pinhalzinho	5
Planalto Alegre	2
Porto União	48
Praia Grande	16
Presidente Getúlio	9
Presidente Nereu	1
Quilombo	19
Rancho Queimado	8
Rio do Sul	26
Rio Fortuna	9
Riqueza	3
Saltinho	7
Santa Rosa de Lima	61
Santa Terezinha	1
Santo Amaro da Imperatriz	6
São Bento do Sul	1
São Carlos	3
São Francisco do Sul	7
São João Batista	1
São João do Itaperiú	3
São João do Oeste	2
São João do Sul	1
São José	2
São Jose do Cerrito	9
São Lourenço do Oeste	12
São Martinho	4
Saudades	4
Schroeder	1
Seara	19
Sul Brasil	1
Tijucas	1
Treze Tílias	1
Tubarão	8
Tunápolis	3
Urubici	3
Videira	1
Xaxim	2
Zortea	3

FONTE: Instituto Cepa/SC.

**ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS AGRICULTORES ORGÂNICOS RELATADAS PELOS PRODUTORES ORGÂNICOS – SANTA CATARINA – 2001**

**ORGANIZAÇÕES**

1. Associação de Agricultores Agroecologista de Anita Garibaldi
2. Assentamento 30 de Outubro
3. ACEVAN ( Associação dos Colonos Ecologistas do Vale do Mampituba)
4. Acolhida na Colônia
5. AFRUTA (Associação dos Produtores Ecologistas de Porto União)
6. AGRECO (Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral)
7. AGRI LIBERVITA
8. AGROFLOR
9. AGROVIDA
10. AGRUPAR (Associação dos Agricultores de Canoinhas e Região)
11. APABE (Associação dos Produtores de Arroz Bela Aliança)
12. APACO (Associação dos Pequenos Agricultores do Oeste Catarinense)
13. APAFASA (Associação dos Pequenos Agricultores Familiares Arte Sanais)
14. APREMAVI (Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí )
15. APROFEC (Associação dos Produtores Orgânicos da Feira de Chapecó)
16. ASSO (Associação de Produtores de Sementes Orgânicas)
17. AECIT (Associação Agrícola Ecológica de Ituporanga)
18. Associação Agrivida
19. Associação de Produtores Orgânicos de Campos Novos
20. Associação Agroecológica Vale Norte
21. Associação Agroecologica Amigos da Saúde
22. Associação Agroecológica Natureza Verde
23. Associação Agroecologista Natureza Viva
24. Associação Amigos da Terra
25. Associação Araçá
26. Associação Biorga
27. AGROSAMP (Associação Comunitária Rural Organizada de Santo Antônio do Pinho)
28. Associação de Feirantes Feirão da Roça
29. Associação de Moradores e Associação Agricultores Ecologistas
30. Associação de Pequenos Agricultores Rurais
31. Associação de Pequenos Agricultores de São Valentim
32. Associação de Produtores de Morango de Rancho Queimado
33. Associação de Produtores Orgânicos Comunidade Cristo Rei
34. Associação dos Feirantes de Seara
35. Associação Ecológica Recanto da Natureza
36. Associação Feira Livre
37. Associação Linha São Paulo
38. Associação Natureza é Vida
39. Associação São Miguel
40. Biolândia
41. Cooper Citrus
42. Copercampos
43. Feirão da Terra
44. Fundação 25 de Julho
45. Grupo Familiar de Cooperação e Associação dos Feirantes Feirão da Roça
46. MST - Herança do Contestado
47. Pequenos Agricultores União Vitória
48. Produtores Orgânicos Núcleo Frei Rogério
49. Renascer - Grupo Agroecológico de Maratá
50. Semente do Futuro

FONTE: Instituto Cepa/SC.

Verso anexos

## ***LISTA DE TABELAS***

1 - Propriedades orgânicas e área destinada à agricultura orgânica – Santa Catarina – 2001 .....	12
2 – Propriedades orgânicas e área total, segundo as formas de utilização - Santa Catarina – 2001 .....	13
3 - Número de propriedades e área segundo a utilização do solo, por grupo de área total – Santa Catarina - 2001 .....	14
4 – Produtores segundo a evolução da área destinada à produção orgânica no ano de 2001 em relação a 2000 – Santa Catarina .....	14
5 – Atividade(s) agrícolas com que os agricultores iniciaram a produção de orgânicos - regiões do estado ....	14
6 – Estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor, por região – Santa Catarina – 2001 .....	15
7 – Produtores, produção, preço médio e valor bruto da produção das olerícolas orgânicas – Santa Catarina – 2001.....	16
8 – Produtores, produção, preço médio e valor bruto da produção orgânica de lavoura temporária – Santa Catarina – 2001.....	16
9 – Produtores, produção, preço médio e valor bruto da produção orgânica de lavoura permanente – Santa Catarina – 2001 .....	17
10 – Produtores, produção, preço médio e valor bruto da produção orgânica de espécies medicinais e condimentares - Santa Catarina - 2001 .....	17
11 – Número de produtores, produção, preço médio e valor bruto da produção dos principais derivados da produção vegetal orgânica – Santa Catarina – 2001 .....	18
12 – Produtores dos derivados da produção vegetal orgânica, segundo os principais derivados, por região – Santa Catarina – 2001 .....	19
13 – Número de produtores, efetivos totais e animais vendidos ou abatidos em sistemas orgânicos de criação e em conversão, segundo os tipos de criação – Santa Catarina – 2001 .....	20
14 – Espécies de animais criados em sistemas orgânicos, segundo as regiões - Santa Catarina – 2001 .....	20
15 - Número de propriedades com criação de outros animais em sistema de produção orgânicos e/ou em conversão, destinados à comercialização, por espécie animal e região – Santa Catarina – 2001 .....	20
16 – Número de produtores, produção, preço médio e valor bruto da produção dos principais derivados da produção animal orgânica – Santa Catarina – 2001.....	21
17 – Produtores de derivados da produção orgânica animal, por região, segundo os principais derivados - Santa Catarina – 2001 .....	21
18 – Produtores de animais em sistema orgânico ou em conversão, segundo a forma de condução do rebanho por tipo de criação – Santa Catarina – 2001 .....	22
19 – Produtores de animais em sistema orgânico ou em conversão, por tipo de tratamento adotado na prevenção e cura de doenças – Santa Catarina – 2001 .....	22
20 - Produtores orgânicos, por região e segundo as principais práticas de manejo e conservação do solo e da água utilizados – Santa Catarina – 2001 .....	23

21 - Produtores orgânicos, por região, segundo os principais tipos de adubos e condicionadores de solo utilizados – Santa Catarina – 2001 .....	23
22 - Produtores orgânicos, por região, utilizados segundo as formas de controle de pragas e doenças – Santa Catarina – 2001 .....	24
23 - Produtores orgânicos, por região, segundo formas de manejo de plantas invasoras – Santa Catarina – 2001 .....	24
24 – Produtores, por região, segundo os tipos de sementes utilizados – Santa Catarina – 2001 .....	25
25 – Produtores orgânicos, por região, segundo fontes de informações referentes às práticas utilizadas na agricultura orgânica – Santa Catarina – 2001 .....	25
26– Produtores e média dos percentuais declarados por tipo de produto, segundo os canais de comercialização – Santa Catarina – 2001.....	26
27 – Produtores orgânicos, segundo os canais de comercialização utilizados, por região – Santa Catarina – 2001 .....	27
28 – Produção comercializada, por local de destino, segundo o tipo de produto – Santa Catarina – 2001 .....	28
29 – Produção comercializada, por região, segundo o local de destino – Santa Catarina – 2001 .....	28
30 – Propriedade orgânicas, certificadas ou não, segundo as regiões.....	30
31 – Propriedades certificadas por certificadoras, segundo as regiões - Santa Catarina – 2001 .....	30
32 – Número de agricultores orgânicos, total de dias trabalhados e total de dias-homem trabalhados, segundo o tipo de mão-de-obra utilizada – Santa Catarina – 2001 .....	33
33 – Utilização da mão-de-obra familiar, número de estabelecimentos, número médio de pessoas, total de dias trabalhados e total de dias-homem, segundo a região - Santa Catarina – 2001 .....	33
34 - Mão-de-obra contratada, permanente, na agricultura orgânica, por região - Santa Catarina – 2001 .....	33
35 - Mão-de-obra contratada temporária na agricultura orgânica, por região - Santa Catarina – 2001 .....	33
36 - Mão-de-obra em parceria na agricultura orgânica, por região - Santa Catarina – 2001 .....	34
37 - Mão-de-obra em troca de serviços na agricultura orgânica, por região - Santa Catarina – 2001 .....	34
38 - Outras modalidades de mão-de-obra na agricultura orgânica, por região - Santa Catarina – 2001 .....	34
39 – Produtores rurais e familiares residentes nas propriedades pesquisadas, por região, segundo a forma de ocupação - Santa Catarina – 2001 .....	36
40 – Produtores orgânicos e sua participação em associações e cooperativas, por região – Santa Catarina – 2001 .....	37
41 – Produtores que recebem ou não receberam assistência técnica, segundo as regiões – Santa Catarina –2001.....	37
42 – Produtores que recebem assistência técnica, por tipo de empresa prestadora de serviço, segundo a condição de regularidade – Santa Catarina –2001 .....	38
43 – Produtores que receberam créditos específicos para aplicação na produção orgânica, segundo as regiões – Santa Catarina – 2001 .....	38
44 – Produtores, por fonte de recursos utilizados para financiar a produção orgânica, segundo as regiões – Santa Catarina – 2001 .....	39

45 – Produtores orgânicos que receberam ou não recursos do Pronaf, segundo a finalidade dos recursos recebidos, por região – Santa Catarina – 2001.....	40
46 – Avaliação do Pronaf conforme opinião dos produtores orgânicos que receberam recursos, por região – Santa Catarina – 2001 .....	40
47 – Produtores orgânicos que não receberam recursos do Pronaf, segundo sua avaliação e por região – Santa Catarina – 2001 .....	41
48 – Posse de registro de inspeção SIF ( Serviço de Inspeção Federal), SIE (Serviço de Inspeção Estadual) e SIM (Serviço de Inspeção Municipal), segundo as regiões – Santa Catarina – 2001 .....	41
49 – Produtores com necessidade de capacitação na cadeia produtiva de orgânicos e ordem de dificuldade informada, segundo os setores de atividade – Santa Catarina – 2001 .....	41
50 – Produtores residentes ou não, número médio de residentes na propriedade e idade média do produtor - Santa Catarina – 2001 .....	42
51 – Produtores orgânicos por grau de escolaridade, segundo as regiões - Santa Catarina – 2001 .....	42
52 – Produtores por tempo médio de prática da agricultura convencional e produtores que pretendem continuar na agricultura orgânica, segundo as regiões - Santa Catarina – 2001 .....	43
53 – Produtores orgânicos que fazem registros administrativos em suas propriedades e tempo dispendido - Santa Catarina – 2001 .....	43
54 – Produtores orgânicos segundo o principal fator motivador para a adesão à agricultura orgânica - Santa Catarina – 2001 .....	43
55 - Produtores orgânicos segundo o nível de satisfação em relação à agricultura orgânica - Santa Catarina – 2001 .....	44
56 - Produtores orgânicos segundo o principal motivo do nível de satisfação da prática da agricultura orgânica - Santa Catarina – 2001 .....	44